

FC AMARES // P. 6

Lomba saiu da sombra

Juniores na luta pela subida



RENDUFE FC // P. 8

Rendufe respira melhor
Branco quer ajudar a equipa com golos



LANHAS // P. 9

Lanhas lidera campeonato

Ricardo Gama pede apoio para as últimas finais



GD CALDELAS // P. 10

Moleiro com saber agridoce
«Falhamos nos momentos importantes»



CN PRADO // P. 23



José Matos sonha com a Selecção

CC RENDUFE // P. 21



Liberdade comemorada com prova de resistência

DESTAQUE DIGITAL

Maximinense e **Este FC** ombro a ombro

Reportagem com o **São Mamede**
Olhos focados na formação

.desportivo

VALE DO HOMEM

João Paulo chegou esta época ao Faial e já fala como um pradense

«SERIA BONITO O PRADO FESTEJAR O CENTENÁRIO NOS NACIONAIS»

- «Não podemos andar sempre nesta oscilação de resultados»
- «Vamos fazer tudo para chegar à final da Taça»

JUNIORES PERTO DE SEGURAR UM LUGAR NA HISTÓRIA DO CLUBE

SUBIDA AO NACIONAL NUNCA ESTEVE TÃO PERTO



LANK VILAVERDENSE // P. 4

BRUNO SILVA

- «Tenho vivido os melhores anos da carreira»
- «Ver as bancadas vazias foi um grande choque»
- «Apanhar umas “carcaças” na Regional só me fez bem»



GD PRADO

«Seria bonito o Prado festejar o centenário nos Nacionais»

João Paulo tem sido um dos jogadores mais utilizados na equipa de Miguel Magalhães

João Paulo é um dos jogadores mais titulados nos campeonatos distritais. O central já foi duas vezes campeão da Pró-Nacional, pelo Merelinense e pelo Maria da Fonte, conquistou duas Taças da AF Braga, ganhou quatro Supertaças e foi duas vezes Campeão do Minho. No entanto, foi nos campeonatos nacionais onde fez quase todo o seu percurso enquanto jogador sénior. Depois de cinco anos no Campeonato de Portugal, regressou este ano aos Distritais da AF Braga para vestir a camisola alvinegra do GD Prado. O jogador, de 29 anos, abordou o actual momento da equipa e diz que o Prado tem condições para sonhar com algo mais.

Como tem sido a sua estadia no Faial?

Está a ser uma boa época, óptimo era estar no primeiro lugar. A adaptação foi boa, já conhecia muitos jogadores, muitos deles até já tinham sido meus colegas de equipa, isso também ajudou. A estrutura também nunca me faltou com nada e sempre me fizeram sentir bem no clube. Estou muito feliz no Prado.

Sente que o clube tem condições para pensar em subir aos Nacionais?

O GD Prado está bem estruturado e os seus dirigentes estão bem cientes daquilo que querem. No balneário tem de existir sempre ambição. O clube está a chegar ao centenário [2026] e era bonito ter sua equipa principal nos Nacionais. Acho que há condições para que isso seja uma realidade.

Que balanço faz da época até ao momento?

A época tem-me corrido bem, estou a

ajudar a equipa, num campeonato competitivo como previa. Tem equipas com muito valor, com bons jogadores e treinadores. Nós estamos a fazer uma boa época, mas como somos ambiciosos, o óptimo era estarmos em primeiro.

E acha que ainda podem lá chegar?

A nossa ambição é disputar os três pontos em todos os jogos e já mostrámos que somos uma equipa competitiva que pode ganhar em qualquer campo. A diferença pontual para os dois primeiros já é alguma, mas este campeonato é imprevisível. Nós, e não querendo tirar mérito ao D. Ronfe, perdemos dois pontos com eles em casa. Neste campeonato qualquer equipa pode roubar pontos.

Mas o empate com o Ronfe e a derrota em Joane deixaram a equipa mais distante...

Isso é verdade, são factos, mas ainda falta muito campeonato e de certeza que vamos trabalhar para melhorar aquilo que nos tem prejudicado em alguns jogos. Não podemos andar sempre nesta oscilação de resultados, porque, como diz o nosso capitão, "ganhar é que é bom".

Falta alguma consistência à equipa?

O que nos tem faltado são alguns por-menores para atingirmos essa consistência. Quando conseguirmos aprimorar isso, como por exemplo a finalização, um último passe ou um corte na defesa, vamos ficar mais fortes e mais perto de vencer mais vezes, pois é isso que muitas vezes dita a diferença entre ganhar ou perder.

O que seria um bom lugar para o Prado neste campeonato?

Um bom lugar é fazer melhor do que na época anterior. Se ficarmos no pódio, num campeonato tão competitivo como este, seria muito bom. Sendo que queremos sempre mais e se pudermos ficar em primeiro ou segundo não vamos querer ficar em terceiro. Já demonstrámos que nos podemos bater com qualquer equipa deste campeonato. Ganhámos na casa do Maria, e mesmo tendo perdido com o Joane, não fomos nada inferiores e podíamos mesmo ter trazido de lá pelo menos um ponto. Mas, lá está, é o por-menor que nos falta aprimorar para dar o tal click, porque qualidade o plantel tem. Isso está provado.

«O ponto está muito caro»

Já não jogava na Pró-Nacional há alguns anos. Como avalia o campeonato?

Cada vez é mais difícil conquistar pontos. As equipas são muito boas. A parte técnica e tática das equipas tem evoluído muito. Os treinadores são muito competentes e todos conhecem a forma de os adversários jogarem, pois hoje em dia dispõem de muitas ferramentas de trabalho. Na nossa equipa, e noutras, há jogadores que podem dar o salto para os campeonatos superiores. Depois, há outros, que por esta ou aquela razão, decidiram que era melhor jogar nos Distritais. Há jogadores jovens a surgir e outros com muita experiência, o que torna este campeonato imprevisível e muito competitivo.



«Vamos fazer tudo para ganhar a Taça»



A Taça passou a ser o vosso principal objectivo?

Não posso dizer isso, porque ainda temos muitos pontos para disputar no campeonato. Agora todos sabemos que o GD Prado já não ganha este troféu há muitos anos, como o nosso capitão nos faz ques-

tão de lembrar sempre que jogamos para esta competição. Mas ainda estão muito boas equipas em prova e que, certamente, têm a mesma ambição do que nós, que é chegar ao palco da final e conquistar a Taça. Nós vamos lutar para que isso aconteça.

«Apelo às pessoas para ajudarem o clube»

Todos conhecem a sua ligação ao Merelinense. Como vê a actual realidade do clube?

Não vou esconder que tenho uma ligação muito forte ao Merelinense. Foi lá que fiz toda a minha formação. Enquanto sénior apenas joguei dois anos no Maria da Fonte, um no Dumiense e agora em Prado. O clube está a viver um momento mais

complicado, o que espero é que as pessoas resolvam esses problemas porque o Merelinense é um clube que todos os jogadores respeitam. Queria apelar às pessoas responsáveis pelo clube e que gostam do Merelinense para que se reúnam e encontrem a melhor solução para o clube sair deste crise. É um clube com muitos pergaminhos no futebol.



GD PRADO - JUNIORES

NUNCA OS NACIONAIS ESTIVERAM TÃO PERTO DE ALCANÇAR



► ► Juniores do GD Prado lideram o campeonato da Divisão de Honra

Os juniores do GD Prado estão a um pequeno passo de fazer história. Quando faltam nove jornadas para terminar o campeonato da Divisão de Honra, o conjunto orientado por Ricardo Costa lidera a prova com mais oito pontos que o Santa Maria, segundo classificado. No entanto, o treinador mantém um discurso sereno, sem entrar em euforias, até porque, segundo Ricardo Costa, os objectivos iniciais passavam apenas por superar a melhor classificação de sempre nesta divisão.

«Temos apenas uma derrota com o Vizela, que no nosso jogo fez questão de levar jogadores da equipa principal, e um empate com o Santa Maria. Está dentro do que perspectivámos, pois aquilo a que nos comprometemos foi ultrapassar os 63 pontos, que é a melhor pontuação de uma equipa do Prado na Honra. Essa é a história que queremos fazer, depois se nos deixarem subir não vamos desaproveitar essa oportunidade. Mas ainda falta muito campeonato e no futebol as coisas podem mudar de um momento para o outro», começou por dizer ao nosso jornal Ricardo Costa. «Não posso dizer que esperava estar no primeiro lugar, mas, claro, queríamos andar lá em cima»,

juntou o treinador.

Ricardo Costa sublinhou ainda que a equipa do Prado é formada pela prata da casa. «Este ano contratámos apenas um jogador. O resto são jogadores provenientes da nossa formação, alguns ficaram do ano passado, mas a maioria subiu dos juvenis, por isso ainda têm mais um ano para evoluírem», apontou o técnico, de 40 anos, que chegou ao Faial há quatro épocas.

«O segredo? Tem sido a união, a humildade, a gestão que fazemos do plantel e também o facto de encararmos todos os adversários com o máximo de respeito. É importante que toda a gente se sinta viva e parte integrante do plantel. Iniciámos a época com 23 jogadores e agora somos 25, os miúdos não querem sair, porque acreditam muito no nosso projecto. Falamos muito em família, e é verdade, somos mesmo uma família. Somos todos iguais, a remar para o mesmo lado», proferiu.

Ricardo Costa não teme que a equipa acuse a pressão na recta final do campeonato. O treinador diz que os seus jogadores estão habituados a lutar pelos primeiros lugares. «No ano passado andaram a lutar pela subida, já estão rotinados, depois os próprios

jogadores motivam-se a eles próprios. Sabemos que todas as equipas nos vão querer ganhar, mas estamos preparados», apontou.

«São miúdos que subiram agora aos juniores, estão a crescer, ainda têm uma grande margem de evolução. Lembro que o nosso onze base tem quatro jogadores de segundo ano e sete do primeiro ano»,

juntou o treinador, que prevê um futuro risonho para muitos destes atletas.

«Na minha opinião, o Prado deve continuar a apostar em deixar cinco ou seis lugares para os jogadores da formação. Estes miúdos merecem uma oportunidade e não lhe vão frustrar as expectativas», concluiu.



(Esquerda) Zé Diogo, treinador de guarda-redes, Ricardo Costa, treinador principal e Ricky Barbosa treinador adjunto

Jogadores confiantes mas cautelosos



Espanhol, Luís e Carlinhos

«Ainda temos muita montanha para escalar»

Afonso, conhecido por Espanhol, regressou esta época ao GD Prado. O extremo, natural de S. Vitor, em Braga, acredita que a equipa pode manter o primeiro lugar, mas lembra que ainda faltam muitos jogos. «Estive no Prado há dois anos no tempo da Covid-19, no ano passado não joguei e voltei esta época. A temporada está a correr bem, estamos a dar uma boa imagem da nossa equipa. Estamos na frente, mas ainda temos muita montanha para escalar. No entanto, estamos confiantes que podemos subir aos Nacionais, seria bonito para o clube e para os jogadores. Mas, certamente, os nossos adversários também têm esse pensamento», disse o extremo,

que se considera «um jogador de equipa».

«Temos qualidade»

Carlinhos é um dos melhores marcadores do GD Prado. O médio centro, que já fez o gosto ao pé por oito vezes, espera ajudar o clube a concretizar o sonho de subir aos Nacionais. «Todos os anos temos lutado para ser campeões, tem-nos faltado um pouco de sorte em alguns jogos, mas penso que pode ser este ano. Ainda falta muito campeonato, mas estamos confiantes e apenas dependemos de nós. Isso é bom. Não há jogos fáceis, o campeonato é muito competitivo, com jogadores de qualidade, mas nós também os temos. Estamos conscientes que podemos fazer história, apesar de sabermos que temos

de estar concentrados no que resta do campeonato», apontou o jogador.

«Seria um feito histórico»

Luís é um dos guarda-redes menos batidos do campeonato. Nas 21 jornadas disputadas sofreu apenas 16 golos, mas sublinha que isso é mérito de toda a equipa. «Individualmente tem sido uma boa época, não sofri muitos golos e, colectivamente, está a ser incrível. Estamos a fazer um campeonato excelente, não perfeito, porque ainda faltam muitos jogos, mas queremos manter-nos lá em cima. Seria um feito histórico e temos tudo para o conseguir. Pressão? Não! Estamos preparados, já estamos habituados», garantiu o guardião.

LANK VILAVERDENSE

«Se conseguirmos a permanência será pela união do grupo»

Bruno Silva em entrevista ao Desportivo

Fundamental nas duas subidas de divisão seguidas do Lank Vilaverdense, Bruno Silva mereceu confiança da Direcção para fazer parte do plantel que, pela primeira vez, disputa um campeonato profissional. Nesta entrevista ao Desportivo, o extremo, de 26 anos, faz uma retrospectiva de uma carreira que começou nos Distritais, os objectivos que ainda tem para concretizar no futebol e sublinha que o actual penúltimo classificado da II Liga não se rendeu e vai continuar a perseguir a meta da permanência, mesmo com a adversidade de não poder jogar em casa própria.

Que balanço faz destes três anos no Lank Vilaverdense?

Os primeiros dois anos foram muito positivos, os melhores da minha carreira, com duas subidas. Este não está a correr tão bem, mas gosto muito de estar aqui. O clube é top e Vila Verde também me diz muito, pois a minha avó teve aqui um restaurante e sempre tive uma ligação à vila.

Grato a Ricardo e Dinis
Treinadores marcantes

Se Bruno Silva está hoje num patamar elevado, boa parte desse sucesso deve-o a dois treinadores que sempre acreditaram nas suas capacidades. E o extremo faz questão de deixar uma palavra de gratidão a ambos. «O mister Dinis Rodrigues foi quem mais me marcou porque me levou para o Maria da Fonte, na altura no Campeonato de Portugal. Foi um passo muito importante na minha carreira. E, claro, o mister Ricardo Silva, pelas duas subidas no Vilaverdense. Se estamos onde estamos [II Liga] também temos de lhe agradecer», indicou.

O que é necessário fazer nestas últimas rondas para escapar à descida?

Enquanto matematicamente for possível vamos acreditar, já provámos que temos qualidade para isso. Temos falhado no detalhe e é isso que temos de aprimorar.

O Bruno sabe bem o que é jogar no Cruz do Reguengo. Esse factor tem sido determinante pela negativa?

Claro que sim, podíamos estar bem melhor classificados e todos sabem disso. No único jogo que fizemos em casa para a Taça de Portugal viu-se o resultado [vitória sobre o Farense]. Temos sentido o carinho dos adeptos, mas não é a mesma coisa. Repare que no ano passado só perdemos um jogo em casa, com o Felgueiras. Estávamos habituados a ver a casa cheia e agora é o que se pode ver, as bancadas estão sempre vazias. Foi um grande choque para nós. É muito complicado para nós e para o clube. Os nossos adeptos tiveram um papel preponderante nas duas subidas, fazem-nos muita falta.



Apesar de tantas dificuldades, a equipa ainda está na luta pela manutenção. Qual o segredo?

É o nosso grupo, também mantivemos a

Inexperiência paga-se caro

Golos para lá da hora

O penúltimo lugar na II Liga pode explicar-se segundo muitas variantes, mas há talvez uma delas que não pode ser ignorada na avaliação: o Lank Vilaverdense tem sofrido muitos golos para perto do soar do gongo.

Como se explica isso? «Talvez um pouco de falta de experiência nesta divisão. O futebol é feito de detalhes. Temos de nos concentrar mais nesses minutos finais, penso que já sofremos golos assim em quatro jogos. Mas isso também serviu de lição», aponta Bruno Silva.



mesma base de há três anos, isso é muito importante. Mesmo com todas estas condicionantes temo-nos mantido muito unidos e, se conseguirmos a manutenção, será mesmo pela união de grupo.

O que mudou com Sérgio Machado?

Os treinos com o mister António Barbosa eram mais exigentes, puxava mais fisicamente pelos jogadores. No jogo, o Sérgio gosta de ter uma equipa mais pressionante. Penso que essa é a principal diferença en-

tre os dois treinadores. Mas o sistema é o mesmo.

Quais são as grandes diferenças entre a Liga 3 e a II Liga?

Claro que existem sempre diferenças. Nesta divisão há jogadores mais maduros, que numa oportunidade metem a bola lá dentro. Mas na Liga 3 também há muita qualidade. No entanto, para jogadores que actuam na minha posição é mais fácil jogar na II Liga. O futebol não é tão físico.

sivo, mais disponível para o jogo.

O estrangeiro nunca o seduziu?

Já pensei nisso e, à medida que a idade vai avançando, é uma realidade cada vez mais presente. Mas gosto muito de estar aqui no Lank Vilaverdense e não me posso queixar, jogo perto de casa e num bom clube.

Como avalia a época no plano pessoal?

Não tem corrido mal, estou com quatro golos, três assistências, mas espero melhorar, fazer mais três ou quatro golos.

Qual é a melhor equipa do campeonato?

Talvez o Santa Clara, tem um plantel muito bom.

E a classificação reflecte o valor das equipas?

Não. Já defrontámos todas as equipas e não somos a segunda pior equipa da II Liga, mas nós é que temos de mudar isso.

Há seis anos, ainda no SP Arcos, imaginava que hoje seria jogador profissional?

Na altura não imaginava, era difícil imaginar isso, até pelas condições. Mas acreditava sempre que podia chegar a este nível e continuo a acreditar que ainda posso chegar à I Liga. Foram anos que me fizeram muito bem. No meu primeiro ano de sénior apanhei umas "carcaças" da Regional e isso fez-me muito bem. O SP Arcos é um clube de que gosto muito.

Acredita que poderá dar mais um passo na carreira?

Claro que sim, temos de acreditar sempre.

Qual é o seu maior sonho como futebolista?

Jogar a Liga dos Campeões.

O que lhe falta para "crescer" como jogador?

Podemos sempre melhorar, mas principalmente no jogo sem bola, ser mais agres-

LANK VILAVERDENSE

Superar as dificuldades com muitas dores de crescimento

Sub-19 do Lank Vilaverdense competem na II Divisão Nacional

A equipa feminina de sub-19 do Lank Vilaverdense FC conta com um plantel heterógeno, com idades compreendidas entre os 14 e 18 anos, com muitas dessas jogadoras a transitarem directamente de clubes distritais, no futebol 7, para o Nacional da II Divisão, onde competem com equipas como SC Braga, Famalicão ou Vitória SC. Um salto competitivo enorme que depois acaba por se reflectir nos resultados desportivos.

«O clube devia pensar em ter mais escalões na formação para não termos problemas na formação do plantel de juniores. Ainda por cima este ano não pudemos divulgar as captações nas redes sociais do clube. Por isso, o nosso principal objectivo foi formar um plantel sustentado e, depois, tentar dar competitividade à equipa. E penso que o temos conseguido, embora ainda não tenhamos conseguido qualquer ponto. Por exemplo, nos jogos com o Vitória SC, que está na fase de subida, perdemos pela margem mínima», contou ao nosso jornal Jorge Martins, que está a cumprir a terceira época no clube.

«O objectivo passa sempre por preparar as jogadoras para um patamar superior, mas penso que o clube devia ter mais escalões na formação para que, quando chegassem ao último escalão antes das seniores, as jogadoras estivessem preparadas para estas exigências. Agora, muitas delas vêm de um contexto completamente diferente, habituadas a jogar futebol na distrital, é normal que sintam dificuldades na adaptação a uma realidade completamente diferente da que estavam habituadas. Claro que os resultados desportivos não podiam ser os melhores, mas nada que não estivéssemos à espera»,



apontou o treinador, que mesmo com todas estas dificuldades consegue ter uma atleta na Selecção Nacional de sub-15.

«A Leonor é um bom exemplo de que existe qualidade no plantel. Tem sido chamada com regularidade à Selecção de sub-15 e espero que no futuro outras atletas possam seguir o seu caminho. É um processo que demora o seu tempo, mas este plantel tem uma grande margem de progressão», anotou Jorge Martins, que espera começar a pontuar na Taça Nacional.

«No futebol feminino temos de ter outros cuidados na forma como lidamos com o grupo, pois as jogadoras são mais sensíveis e questionam muito mais do que no futebol masculino», concluiu.



Jorge Martins (meio) com os adjuntos Marco Araújo e Filipa Gonçalves

«Quero muito ser internacional»

Leonor na Selecção de sub-15

Leonor Almeida, conhecida por Nonó, é natural de Ponte de Barca e chegou à equipa do Lank Vilaverdense na época passada para tentar mostrar as suas qualidades futebolísticas, depois de passagens pela formação da AD Ponte da Barca e da ARC Paçô.

«O meu gosto pelo futebol nasceu quando ia assistir aos treinos e aos jogos do meu irmão. Depois, pedi ao meu pai para me inscrever numa equipa e há

dois surgiu a possibilidade de jogar no Lank Vilaverdense», contou Leonor.

«Quando se gosta muito de uma coisa a distância nunca é um problema. Quem corre por gosto não cansa», juntou a jogadora, de apenas 14 anos, que é uma das capitãs de equipa.

«Ainda temos de melhorar em alguns aspectos, mas temos evoluído muito, já não somos a mesma equipa do início de época. Sou uma defesa agressiva,

no bom sentido, e também sou forte no jogo aéreo», expôs a atleta, que tem sido chamada aos estágios da Selecção de Sub-15.

«O meu grande sonho é ser internacional por Portugal e também jogar na Liga BPI. Também gostava muito de ser profissional, pelo menos vou trabalhar para atingir esse patamar», garantiu. Como referências, Leonor tem as jogadoras do Benfica Carol Costa e Kika Nazareth.



Gabi e Chica

«A evolução é notória»

Gabi e Chica motivadas

A guarda-redes Gabi e a média Ana Francisca, Chica para as amigas, completam o tridente de capitãs da equipa de juniores do Lank Vilaverdense, juntamente com Leonor.

«Se estou no futebol devo-o à minha irmã e o facto de ser guarda-redes também. Lembro-me de a ir ver jogar no Parada de Gatim e comecei a gostar de futebol. Quando entrei para a equipa ela como queria treinar os remates pedia-me para ir à baliza. Foi aí que comecei a perceber que a minha vocação era mesmo ser guarda-redes e não defesa», revelou Gabi, de 17 anos, que já foi chamada à

equipa principal.

«Fui convocada para jogar com o Marítimo e foi uma experiência muito boa e que gostava muito de repetir. O meu sonho é chegar à Selecção Nacional, se vou conseguir não sei, mas pelo menos vou trabalhar para isso», confidenciou a guardiã, que tem como inspirações no futebol feminino as internacionais Zecira Musovic e Ellie Roebuck, guarda-redes da Suécia e da Inglaterra, respectivamente.

«Vamos crescer»

Chica é natural de Braga e foi no velhinho

1.º Maio, a ver os jogos da equipa do SC Braga, que começou a ganhar gosto pelo futebol. A central/média chegou ao clube de Vila Verde há três anos e meio, depois de passagens pelo Fintas e MJ Póvoa. «Este ano entraram muitas jogadoras novas, é normal que o processo de adaptação seja mais lento. Mas é bem notória a evolução do grupo, neste momento somos uma equipa muito melhor em todos os sentidos e ainda podemos evoluir muito», disse a jogadora que gosta muito do futebol de Dolores Silva, do SC Braga.

FC AMARES

«Quando surgir a oportunidade quero estar preparado»

Hugo Lomba tem-se destacado ao serviço da equipa do FC Amares

Apesar dos maus resultados, que já atiraram a equipa para a Divisão de Honra, há um nome que continua a sobressair no plantel do FC Amares. Chama-se Hugo Lomba e esta época deu o salto da I Divisão, onde jogava no Pico de Regalados, para o maior escalão da AF Braga. As exibições do jovem jogador têm encantado ao ponto de o Rio Ave ter pedido informações aos responsáveis do FC Amares sobre o avançado. O jogador confidenciou ainda ao nosso jornal que também recebeu algumas propostas de outros clubes, mas preferiu continuar em Amares.

«Gosto de cumprir com a minha palavra e não ia abandonar a equipa nesta fase. O nosso director desportivo disse-me que os responsáveis do Rio Ave fizeram algumas perguntas sobre mim, mas depois não soube de mais nada. Estou tranquilo, vou trabalhar para quando surgir uma oportunidade estar preparado», disse Hugo Lomba.

«Como se pode ver pela classificação, não há muito a dizer. Somos uma equipa jovem em que quase todos os jogadores vieram da I Divisão. É um salto muito grande, o nível de futebol é muito mais elevado, mais intenso, com jogadores muito experientes, muitos deles com passagens pelos Nacionais. Já estávamos à espera de sentir muitas dificuldades ao longo da época. Mas mesmo assim temos evoluído muito e o clube tem aqui jovens com muito valor que podem ter um futuro risinho no futebol», juntou o jogador, formado no Vilaverdense FC.

«Arrepentido de ter vindo para o FC Amares? Não estou, está a ser uma grande experiência, se queremos evoluir tem de ser com os melhores e nesse aspecto estou no campeonato ideal. Tem sido uma grande aprendizagem. Sinto que estou muito mais jogador agora do que quando cheguei ao FC Amares», afirmou.

A equipa iniciou a época com o treinador Vítor Magalhães (Vitinho) que acabou por ser substituído por João Santos. O experiente técnico conseguiu os primeiros pontos no campeonato com um empate na deslocação



ao reduto do D. Ronfe e um triunfo caseiro sobre o Berço SC. «Quando se troca de treinador muda sempre alguma coisa, pois todos têm a sua forma de trabalhar e de pensar o jogo. A verdade é que com o “mister” João Santos conquistámos os primeiros pontos no campeonato. E lembro que também deixaram o clube muitos jogadores e fomos obrigados a fazer uma nova pré-época já com o campeonato a meio», expôs

Hugo Lomba, que em Amares regressou a uma posição que já tinha experienciado na formação.

«Quando joguei no Vilaverdense FC muitas vezes também jogava como avançado. No entanto, sinto-me mais à vontade a jogar como médio criativo. Gosto de ter bola e de fazer a equipa jogar», frisou o avançado, que marcou quatro golos no campeonato da Pró-Nacional.

«Aqui o futebol é muito diferente do praticado na I Divisão. Não se vê uma equipa a dar chuto para a frente, procura-se jogar mais à bola, com um futebol mais de posse, que é muito do meu agrado», confidenciou o jogador, que elegeu o Joane com a equipa que mais o surpreendeu pela positiva.

«Até ao final do campeonato vamos lutar para tentar vencer mais alguns jogos», concluiu Hugo Lomba.



Marques e Macedo têm tido muitos minutos na equipa principal

Primeiras pinceladas no maior campeonato da AF Braga Macedo e Marques subiram à equipa sénior em Dezembro

Ainda com a idade de juniores, Macedo e Marques já dão as primeiras pinceladas no campeonato da Pró-Nacional. Os dois jogadores foram chamados à equipa principal em Dezembro e João Santos já lhes deu minutos de jogo no maior palco do futebol distrital. «Pela equipa foi tranquilo, fui bem recebido. Agora, a adaptação ao futebol é que foi muito mais difícil. Passar da I Divisão de juniores para o campeonato da Pró-Nacional é uma diferença abismal», contou Macedo, explicando as mudanças.

«O ritmo de jogo é muito mais intenso, aqui parece que andam a mil. Depois, fisicamente é muito exigente e tem jogadores com qualidade e experiência, muitos deles já passaram pelos Nacionais», juntou o central, que chegou esta época aos junio-

res do FC Amares. «Já fiz alguns minutos na Pró-Nacional e deu para notar a diferença na qualidade dos avançados», completou.

Marques é um extremo direito, veloz, forte no 1x1 e com muita facilidade em colocar a bola na área para os avançados facturarem. O jogador, que na época passada já jogou nos seniores do Pico de Regalados, diz que tem evoluído muito no plantel sénior dos amarenses.

«Claro que a diferença é muita para o campeonato da I Divisão, aqui joga-se um futebol mais maduro e é muito mais difícil passar pelos defesas. Mas penso que nas oportunidades que o “mister” João Santos me tem dado tenho correspondido. Tem sido uma experiência muito positiva», disse o jogador.

FC AMARES - JUNIORES



► ► Equipa parte para a recta final do campeonato com muita ambição

A equipa de juniores do FC Amares continua na luta por lugar de acesso à Divisão de Honra da AF Braga. O conjunto liderado por Pedro Lamego segue na terceira posição, com 40 pontos, a quatro do Celeirós e a cinco do MARCA, embora a equipa barcelense tenha um jogo a mais.

«Normalmente gosto de traçar objectivos quando entramos nas últimas cinco jornadas do campeonato. Este é um campeonato extremamente competitivo, temos exemplos de equipas que estão no fundo da tabela que roubaram pontos aos cinco primeiros, talvez seja o mais competitivo que já disputei. Nestas sete jornadas que faltam todos os candidatos têm jogos complicados e está tudo em aberto», expôs ao nosso jornal Pedro Lamego.

«Nós temos dois objectivos. O primeiro é colocar o máximo possível de jogadores

no plantel sénior na próxima época – e esperamos colocar alguns. Depois, o objectivo colectivo passa pela subida de divisão. O FC Amares é um clube histórico e com um grande historial na formação e, pelo menos, merecia estar na Honra», juntou o treinador, que tem como prioridade colocar de novo emblema amarense na maior divisão da AF Braga.

«Ser campeões nunca foi uma objectivo cego, claro que temos a nossa ambição e não vamos esconder que se dependermos de nós vamos lutar por isso, mas o que queremos mesmo é a subida de divisão. Dependemos apenas de nós para alcançar esse objectivo, mas isso vai depender do que vão ser os próximos dois ou três jogos», disse.

Nos 19 jogos disputados até ao momento, os jovens amarenses somaram 13 vitórias, um empate e cinco derrotas. Por isso, a

partir de agora, a margem de erro é quase nula, sob risco de hipotecar uma possível subida.

«Sabemos que não vai ser fácil, tivemos alguns percalços pelo caminho, mas avaliando no geral dou nota positiva à nossa época. Temos um grupo competitivo que consegue disputar os jogos com todos os adversários e, depois, ao longo da época vários jogadores já tiveram minutos na equipa sénior e dois deles acabaram mesmo por ficar lá definitivamente», apontou.

Pedro Lamego diz mesmo que essa é uma das grandes vitórias da equipa que ao longo da época tem socorrido a formação principal que, como todos sabem, perdeu muitos jogadores no final do ano. O treinador diz, no entanto, que isso não teve influência nos resultados da equipa.

«Os jogadores foram chamados à equipa

principal não apenas por necessidade, mas também por aposta do mister João Santos. Achámos por bem que dois jogadores (Macedo e Marques) ficassem na equipa principal pois já estavam a somar minutos no contexto sénior e seria bom para eles. Isso não nos afectou, pois formámos um plantel mais comprido a pensar nisso. Temos soluções», venceu, elogiando a forma como os atletas têm trabalhado.

«É um gosto enorme acompanhar a evolução destes jogadores. Lembro, por exemplo, que o Diogo já está comigo há quatro anos e também já somou minutos na equipa sénior. Outros é o primeiro ano e daí também a dificuldade que sentiram em assimilar aquilo que é o nosso sistema e modelo de jogo. Fico contente por termos uma boa base para a próxima época», concluiu.

«A vitória está cara nesta divisão»

Pedro Lamego chegou esta época ao FC Amares, numa fase conturbada do clube, mas não deixa de elogiar a forma como foi recebido pelos responsáveis amarenses. «A experiência tem sido muito positiva, são pessoas muito profissionais e preocupadas, que nos ajudam em tudo o que precisamos, não temos nenhuma razão de queixa. A Direcção tem um grande desafio pela frente, mas tem conseguido levar o barco a bom porto», anotou o treinador, que avalia de forma positiva o campeonato.

«Uma das coisas que reparamos é que todas as equipas se prepararam bem para competir neste campeonato. Temos o caso do último classificado, Panoense, que roubou pontos às três equipas da frente. São sempre jogos complicados porque todas as equipas têm objectivos a cumprir, ou para subir ou para se manterem nesta divisão. As equipas vendem muita cara as derrotas, isso é benéfico para a evolução dos jogadores», rematou.



Pedro Lamego, à direita, com o adjunto Fábio Santos

Gustavo e João são os melhores marcadores da equipa

Gustavo e João são os artilheiros da equipa do FC Amares. Os dois jogadores têm contribuído com golos para as vitórias da equipa no campeonato. «Começámos bem, mas tivemos alguns tropeções, no entanto, esperamos recuperar esses pontos nas últimas jornadas», apontou Gustavo, que já fez o gosto ao pé por oito vezes. «O objectivo é subir de divisão. Se a isso pudermos juntar o título seria a “ceveja no topo do bolo”, mas o nosso foco está em ficar nos dois primeiros lugares», sustentou o avançado. «É dos campeonatos mais difíceis em que joguei. Todas as jornadas são difíceis, ainda por cima este é o meu primeiro ano de júnior e fisicamente sinto um pouco a diferença», disse Gustavo, que se define como um «jogador de área» e promete aumentar o número de golos.

João é outro dos avançados da equipa e tem o mesmo número de golos do seu colega. «É o meu primeiro ano no FC Amares e fui bem recebido por todos. O objectivo era andar lá em cima para depois nas últimas jornadas atacar a subida e é isso que vamos fazer», frisou o jogador.

«Acho que facilitámos em alguns jogos em que perdemos pontos, temos de mudar essa postura para ganhar estas sete finais», acrescentou João, que iniciou a época como médio ofensivo. «O mister colocou-me na frente e tenho correspondido com golos. Tem corrido melhor, sinto-me confortável a jogar nesta posição», concluiu.



Gustavo e João têm contribuído com golos

RENDUFE FC



«NÃO FOI FÁCIL FICAR DE FORA E NÃO AJUDAR A EQUIPA»

► ► Lesão afastou Branco dos relvados durante grande parte da época

Branco chegou ao Rendufe FC com pedigree de goleador. Na época passada fez 12 remates certos à baliza dos adversários, com a camisola do FC Amares, seis deles na fase de subida do campeonato da Pró-Nacional.

Um registo que deixou “água na boca” aos adeptos rendufenses quando a Di-

recção do clube anunciou a sua contratação. Mas o infortúnio decidiu bater à porta do avançado. Uma rotura, logo no início da época, afastou-o três meses dos relvados, privando-o de dar o contributo à equipa durante muitos jogos.

«Não tem sido uma época fácil. Aca-

bei por me lesionar sozinho num treino e estive muito tempo parado. Quando regresssei tive uma recaída, disseram-me que foi por voltar muito rápido, não sei... Agora está a correr melhor. Mas foi difícil chegar ao campo e ver os meus colegas a treinar e, depois, nos jogos não os poder ajudar numa fase complicada para a equipa», explicou Branco, que partici-

pou em apenas 13 encontros no campeonato.

«Já conhecia a maioria dos jogadores e foi fácil integrar-me na equipa e no clube. Mesmo à própria divisão, que não tem assim tantas diferenças para a Pró-Nacional, também devido ao facto de terem descido muitas equipas. O nível não é tão desnivelado como na I Divisão», apontou.

«As equipas da zona de Esposende são muito fortes, basta olhar para a classificação e ver que estão as três na frente, com o Marinhos destacado. Tem sido mais regular e merece estar no primeiro lugar», anotou.

Branco abordou, depois, a prestação do Rendufe no campeonato. Para o atacante, a equipa tinha valor para estar num lugar melhor da classificação.

«O que falhou? Penso que foi mesmo a má entrada no campeonato. Seis derrotas consecutivas deixam marcas. Depois, na minha opinião, não encaramos, ou não estávamos bem preparados, para a transição da I Divisão para a Honra, que tem muitas diferenças. Aqui cobra-se mais pelo erro, é um campeonato muito mais exigente. Mesmo assim tínhamos valor para estar mais acima, mas como já disse o Ginho, na entrevista ao vosso jornal, demos muitos “tiros nos pés”», apontou.

Branco sublinhou ainda que o facto de o clube ter trocado três vezes de treinador também não ajudou. «Todos eles têm formas diferentes de trabalhar e de abordar os jogos e o grupo teve de se ir adaptando aos métodos e ideias de cada um. O “mister” Salgueiro, como está habituado a treinar em escalões superiores, trouxe mais rigor, disciplina e concentração para não falharmos nos momentos cruciais, pois, nesta divisão, o pormenor é muito importante. O Rendufe está muito bem servido», afirmou.

Visita à Ribeira pode ser decisiva

Quando o Rendufe se deslocar ao terreno do Ribeira do Neiva na próxima jornada ficam apenas por disputar seis jogos. As duas equipas estão separadas por sete pontos na tabela classificativa e um triunfo dos rendufenses pode ser fundamental para a tão desejada permanência na Honra. «Se conseguirmos um bom resultado lá ficamos com uma boa folga na tabela, mas penso que vai ser uma luta até ao fim, mesmo em caso de vitória não podemos relaxar muito. No entanto, acredito que nos vamos manter nesta divisão, o grupo e o clube merecem», proferiu Branco.

«O meu melhor pé é a cabeça»

Notabiliza-se no jogo aéreo

Branco tem-se notabilizado no futebol pelo jogo aéreo e até brinca com a situação. «Como costumam dizer os meus colegas o meu melhor pé é a cabeça. Gosto de jogar na minha “caixinha” lá na frente e quanto melhor for servido pelos meus colegas mais golos posso marcar», disse o avançado, que esta época anda arregrado golos. «É verdade que ainda só marquei três, mas também estive muito tempo parado e mesmo quando regresssei parecia que os meus colegas passavam por mim a mil. Demora sempre a termos o mesmo ritmo competitivo. Mas já estou muito melhor e espero ajudar a equipa nesta recta final do campeonato», frisou.



«Gostava de continuar»

Chegou esta época ao Rendufe

Embora ainda falte muito tempo para terminar a época e o Rendufe vá entrar em período de eleições, Branco confidenciou ao nosso jornal que gostava de continuar a vestir a camisola do clube na próxima época. «Ainda não abordamos isso, mas não tenho problemas em dizer que gostava de continuar no Rendufe FC. Fui muito bem recebido por toda a gente, trataram-me bem, mesmo quando estive lesionado. O clube tem boas condições e, por isso, vejo com bons olhos a minha continuidade», apontou.



GCDR LANHAS



Um engenheiro com jeito para a bola

Ricardo Gama quer ajudar o Lanhas a conquistar o título

O GCDR Lanhas assumiu a liderança na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga à segunda jornada e só não foi líder na sexta ronda por troca com Os Ceramistas. Actualmente, a formação orientada por Cristiano Ferreira comanda a prova com 44 pontos, mais três que Os Ceramistas, que têm um jogo a mais que a formação de Vila Verde.

«Colectivamente está a correr como perspectivámos. Queríamos andar nos primeiros lugares para depois podermos atacar a subida e estamos dentro daquilo a que nos propusemos. Temos duas derrotas e dois empates, mas o balanço é positivo», disse ao nosso jornal Ricardo Gama.

Os adeptos têm-nos apoiado, mesmo nos jogos fora, o que não acontecia há muito. Temos sempre gente nos jogos. Os resultados também ajudam»

«Individualmente, comecei bem e fui aposta do mister em alguns jogos. Depois sofri uma lesão, fiquei um mês e meio parado, e desde aí tem sido mais difícil entrar na equipa. Mas o importante é que continuemos a ganhar para manter o primeiro lugar», juntou o médio, de 22 anos, que joga no clube da sua terra de origem.

«Desde que cheguei ao Lanhas, há quatro anos, o clube evoluiu muito, mesmo na formação. Penso que está na altura de dar o salto para outro patamar, tem condições para isso, pois está bem estruturado e proporciona aos jogadores umas excelentes condições de trabalho», apontou o jogador. Ricardo Gama referiu ainda que o suces-

so desportivo da equipa sénior tem muito a ver com a forma como a temporada foi preparada. «Este ano tiveram mais cuidado na preparação da época. Foi muito melhor planeada, podemos dizer que está a ser um pouco o prolongamento da segunda volta que fizemos no ano passado. Claro que os reforços que chegaram também têm qualidade e experiência e vieram acrescentar valor à equipa. Isso ajudou muito na competitividade interna, os que ficaram tiveram de “dar à perna” para os acompanhar. Quando existe uma competitividade interna sadia é bom para o grupo», proferiu.

Numa avaliação rápida ao campeonato, o médio diz que este ano está mais competitivo no topo da tabela. «As equipas de Barcelos são sempre equipas complicadas e, como se pode verificar, estão quase todas no topo da classificação. Penso que Os Ceramistas e o Granja vão ser os nossos adversários na luta pelo primeiro lugar. Temos vantagem sobre Os Ceramistas pois ganhámos na casa deles e empatámos em Lanhas. Com o Granja ainda só jogámos na casa deles e também ganhámos lá. Penso que somos a melhor a equipa, pelo menos aquela que pratica melhor futebol», declarou.

O que falta jogar ao Lanhas

Lanhas - Estrelas de Faro

Oleiros - Lanhas

Lanhas - Granja

Carreira - Lanhas

Lage - Lanhas

Lanhas - Aboim

«Gostava de chegar à Pró-Nacional»

Partilha o balneário com o irmão Rui

Ricardo carrega na camisola o peso da família Gama que tantos e tão bons jogadores deu e continua a dar ao futebol nacional e distrital. A lista é extensa e no topo está certamente Bruno Gama, actualmente a jogar no AEK Larnaca. «Quando somos pequenos todos sonhamos e queremos seguir os exemplos que temos na nossa família. E são tantos. Penso que o futebol está no nosso ADN», disse o futuro engenheiro informático.

«Neste momento estou no último do mestrado e sempre consegui conciliar os estudos com o futebol, a este nível, claro. Pelo menos gostava de chegar a uma Pró-Nacional. Se fosse com a camisola do Lanhas seria ainda melhor, mas o futebol serve-me mais de escape», confidenciou o atleta, que no balneário tem a companhia do irmão Rui.

«Ele veio para o Lanhas um pouco por minha causa, pois queria jogar comigo. Tem muito mais experiência do que eu, já

passou por outros campeonatos e tento sempre absorver os ensinamentos que ele me passa. É um bom conselheiro e amigo», frisou o jogador com formação no Vilaverdense, Pico Regalados e Ribeira do Neiva.

«Perdemos mais pontos em casa (cinco) do que fora, mas penso que somos mais fortes a jogar na nossa casa. Dominámos mais os adversários, também devido às boas condições do nosso sintético. O futebol que praticamos em casa é melhor», atestou, acrescentando que nesta divisão já se pratica bom futebol. «No meu primeiro ano de sénior o futebol era muito mais físico, agora as equipas já se preocupam em jogar melhor, evoluiu muito», disse o jogador, que no meio campo pode fazer as três posições. «Tanto posso jogar a 6, como a 8 ou a 10. Gosto de aparecer na área, tenho um bom remate de meia distância e na época passada ainda fiz alguns golos», completou.



GD CALDELAS

Moleiro tem um sentimento agri-doce nestes quase dois anos em que está no GD Caldelas. Se, por um lado, individualmente está satisfeito com o seu rendimento desportivo e também com a forma como foi acolhido pelo grupo de trabalho e pelos responsáveis do clube, por outro a análise à vertente colectiva é bem diferente. No primeiro ano, o Caldelas acabou por descer de divisão e esta época também não está a correr nada bem.

A equipa ocupa o quinto lugar, com 35 pontos, na série A da I Divisão, muito longe dos objectivos a que se propôs no arranque da temporada. É que a seis jornadas de terminar o campeonato, a distância para o líder Lanhas é já de nove pontos.

«Individualmente tem corrido bem, pois tenho jogado quase sempre. No entanto, a nível colectivo, que é o que importa, as coisas não estão a correr como todos desejávamos. Na temporada passada descemos de divisão, num ano muito complicado, e esta época, embora a Direcção não nos tivesse pedido para subir, um clube como o Caldelas tem de pensar na subida de divisão, o que não está a acontecer», lamentou o jogador.

«Temos falhado nos momentos mais im-

portantes. Penso que tem faltado alguma “matreirice”, pois em alguns jogos estamos a ganhar e sofremos golos já nos descontos. Em casa com Os Ceramistas estávamos a perder 0-2, conseguimos empatar e depois sofremos o golo no último lance do jogo. Em Lanhas, já nos descontos, falhámos um penálti, com o resultado empatado. No último jogo, com o Estrelas de Faro estávamos a ganhar 0-1, eles empataram de penálti em cima do intervalo e, na segunda parte, embora não tenhamos feito um grande jogo, criámos oportunidades suficientes para trazer os três pontos. E tem sido isto o espelho da época. Muitas oportunidades de golos e poucos marcados, assim fica muito mais difícil», apontou.

Por isso, Moleiro tem consciência que o primeiro lugar é quase uma miragem. «Sabemos que está muito difícil, mas enquanto matematicamente ainda for possível não vamos “atirar a toalha ao chão”. O que tem falhado? A sorte, mas essa também se procura. No entanto, sinceramente, e embora não tenhamos dominado os jogos todos, não vi uma equipa superior à nossa. Em todos os jogos criámos sempre mais oportunidades que o adversário, só que é preciso meter a bola lá dentro e temos falhado na finalização», anotou.

«QUEM QUER SER CAMPEÃO NÃO PODE PERDER TANTOS PONTOS EM CASA»



► ► Moleiro aponta a falta de eficácia como principal razão do insucesso do Caldelas

«Há sempre mérito de quem vai à frente»

Caldelas perdeu seis pontos nas Cachadinhas

Dos 17 pontos perdidos pelo Caldelas, nas 20 jornadas disputadas até ao momento, seis foram desperdiçados em casa, com a condicionante das quatro derrotas terem sido contra equipas que estão nos quatro primeiros lugares (Ceramistas por duas vezes, Carreira e Granja). O único candidato que o Caldelas venceu foi o Lanhas, na primeira volta.

«Não tem sido um campeonato positivo, isso é bem evidente. Uma equipa que quer ser campeã não pode perder tantos pontos em casa. Depois, falhámos com os nossos adversários diretos. O bom futebol não se traduziu em resultados, é isso que tenho a dizer», explicou Moleiro, que de-

pois de alguns anos a jogar na Honra experimentou esta época um futebol «mais físico e de luta». «Nesta divisão não se joga tão bem e isso também nos prejudicou, pois temos uma equipa que gosta de bom futebol. É mais uma divisão de luta», apontou o jogador, de 30 anos.

«Quem vai em primeiro tem de ter mérito, mas, por exemplo, nos jogos com o Lanhas, ganhámos em nossa casa e empatámos na deles e, como já referi, desperdiçámos um penálti nos descontos. Repito, ao longo do campeonato não vi nenhuma equipa a jogar melhor futebol do que a nossa. Mas no futebol às vezes isso não chega», rematou.

Saudade e gratidão no tributo a Dionísio

Homenagem reuniu jogadores, treinadores e directores do Estrelas de Figueiredo

O Estrelas de Figueiredo prestou uma homenagem a Dionísio Fernandes, figura ímpar no desporto da região e que também marcou uma fase importante na vida do clube da Freguesia de Figueiredo, em Amares. A ideia partiu dos jogadores, treinadores e directores que trabalharam com Dionísio no clube entre 2014 e 17. Durante a tarde do dia 30 de Março realizaram uma romagem ao cemitério e à noite reuniram-se no restaurante Tasquinha da Paz para um convívio salutar.

«Era uma homenagem que estava a ser maturada há algum tempo. Depois, o Edgar, neto de Dionísio, ligou-me, para fazer uma homenagem com a geração deles, mas decidimos que era melhor fazer com as várias equipas. Há duas palavras que definem o Dionísio: simplicidade e humildade. Era uma pessoa que dificilmente víamos a sorrir, até tivemos dificuldade em arranjar uma foto com ele a sorrir para estampar nas camisolas, mas era uma pessoa que tinha um grande coração. Ao

fim de tantos anos é bom rever estes miúdos que agora são uns homens. Queria aproveitar este momento para agradecer às pessoas presentes na homenagem e ao José Costa que se prontificou a oferecer as t-shirts para a homenagem», disse Gel, que coordenou a formação no Estrelas de Figueiredo.

Paulo Brito, Presidente da Junta de Freguesia de Amares e Figueiredo, também fez questão de estar presente na homenagem a Dionísio. «Ainda era miúdo e já ouvia falar no nome dele. Foi o jogador que mais projectou a nossa Freguesia e depois ajudou o clube ao formar as escolinhas. É uma homenagem mais do que justa e a Junta de Freguesia aplaude», disse o autarca, que gostava de ver o clube reactivado.

«Já conversei com algumas pessoas que pretendem reerguer o clube e a Junta está aqui para ajudar, como faz com outras associações desportivas. Agora, isso vai depender da vontade deles. Mas também seria uma forma de esta homenagem ter mais sentido: que os directores que estavam no clube nessa altura com ele pudessem reactivar o Estrelas de Figueiredo», concluiu.



«Uma imensa saudade»

Edgar (neto de Dionísio)



«Saudade é a palavra que mais me ocorre neste momento. Sei que, esteja onde estiver, o meu avô estará certamente feliz por nos ver aqui todos reunidos passados tantos anos. Ele sempre nos disse que gostava que continuássemos unidos e amigos. Por isso, queríamos juntar todo o grupo e prestar-lhe uma homenagem por tudo o que ele fez por nós».

ADRC TERRAS DE BOURO

«O nosso maior problema é a falta de crianças»

ADRC Terras de Bouro conta apenas com duas equipas na formação

«Temos um grupo unido»

Rui (juvenis)

«Joguei aqui quando era pequeno e nos infantis fui para o SC Braga, onde estive quatro anos. Depois fui para o Luxemburgo e voltei este ano. A adaptação foi boa, mas a equipa ainda não está a 100%. Falhámos muito na defesa e na frente também falhámos muitos golos, mas trabalhámos todos os dias para tentar corrigir isso. Temos um bom grupo, unido e que se esforça para elevar o nome de Terras de Bouro».



«Nunca desistimos»

Arantes (infantis)

«Já jogo no Terras de Bouro há muitos anos e todas as épocas tenho evoluído muito. Sinto que sou um jogador muito melhor, tanto individualmente como a jogar para a equipa. O campeonato não está a correr bem, mas o nosso lema é nunca desistir e dar sempre o máximo em todos os jogos. Jogo a médio ofensivo e gosto muito de fazer assistências para os meus colegas».



Juvenis



Infantis

O principal entrave para o crescimento da formação na ADRC Terras de Bouro é a falta de crianças. Essa tem sido uma luta constante dos responsáveis do clube ao longo dos anos e que se complicou ainda mais com o facto do GD Gerês também ter apostado nas camadas jovens. «As quatro equipas existentes na época passada foram reduzidas para duas esta temporada. Não tínhamos jogadores suficientes para formar uma equipa de iniciados, nem de juvenis e nos benjamins e infantis passou-se o mesmo. Por isso, optámos por formar apenas duas equipas: uma de infantis e outra de juvenis», explicou ao nosso jornal Miguel Rodrigues.

«Sentimos muitas dificuldades em ter miúdos para formar equipas, há poucas crianças e ainda por cima o Concelho está dividido em dois vales e o GD Gerês também tem formação. No entanto, há crianças que querem jogar e temos de ter oferta para elas, é a nossa obrigação, mas é uma ginástica grande que fazemos todos os anos para arranjar miúdos suficientes para formar equipas», juntou o Presidente dos terabourenses.

«No próximo ano, se eu cá ficar, vamos apostar mais no recrutamento nas Freguesias vizinhas. Vamos ter de fazer um esforço suplementar nos transpor-

tes, mas é a única forma de aguentarmos a formação. Gostávamos muito de ter todos os escalões na formação, mas é impossível, não há crianças, essa é a realidade», lamentou o dirigente, que também luta há muitos anos para tentar dar melhores condições às camadas jovens.

«O Presidente da Câmara (Manuel Tibo) já manifestou publicamente a vontade de construir um novo campo, agora não sabemos quando. Também não temos tido muita informação sobre isso. Mas a verdade é que se torna cada vez mais difícil aguentar o clube com estas condições. Quando convidamos algum jogador para vir jogar no nosso clube a resposta é invariavelmente a mesma, ou seja, declinam o convite porque não querem treinar, nem jogar nestas condições, que podem colocar em causa a sua integridade física», apontou Miguel Rodrigues, mostrando-se satisfeito com o trabalho desenvolvido por Hélder Faria. «Deixou a equipa sénior, mas continua a coordenar a formação. Dentro das nossas limitações está a fazer um bom trabalho, tanto ele com os nossos treinadores, o Pedro Fernandes, o Pedro Mendes e o Luís Laré, que juntamente com os directores têm feito um trabalho extraordinário», completou.

Torneio lúdico de Páscoa

O departamento de formação do Terras de Bouro realizou, na Sexta-Feira Santa (29 de Março), o Torneio de Páscoa para os escalões de infantis e juvenis, com as participações do GD Gerês, Academia do SC Braga, Lomarense, Academia do Sporting de Vizela e a equipa

da casa. Esta foi uma competição lúdica em que a os responsáveis do clube decidiram entregar uma medalha a todos os participantes. O dia terminou com um jogo de confraternização entre a equipa sénior e os veteranos do Terras de Bouro.



MAXIMINENSE

«Queremos subir e se ficarmos em primeiro ainda melhor»

Sérgio é um dos jogadores mais utilizados do plantel do Maximinense



Sérgio Pereira tem sido uma peça basilar na campanha do Maximinense na série B do campeonato da I Divisão. O central, de 22 anos, foi titular nas 20 jornadas do campeonato, tendo já perto de 2000 minutos nas pernas. O Desportivo foi conhecer um pouco melhor o trajecto do jogador, que chegou ao Maximinense na época passada, e as suas ambições pessoais e da equipa que lidera o campeonato a seis jornadas do fim da prova.

Pode-nos contar um pouco do seu trajecto futebolístico?

Comecei a jogar nas escolinhas do SC Braga e depois fui para a Escola Fernando Pires, onde estive até ao último ano de infantil. No escalão de iniciados mudei-me para o Realense e estive lá até ao meu

terceiro ano de sénior, antes de mudar, na época passada, para o Maximinense.

Jogou sempre a central?

Nas escolinhas todos queríamos marcar golos, mas o treinador colocou-me na defesa até porque já me destacava mais fisicamente. É um dos meus pontos fortes, ainda hoje.

Quanto mede?
1,92m.

E a adaptação ao Maximinense como foi. Correu bem?

Sim, já conhecia a maior parte do plantel e alguns elementos da Direcção, por isso não foi difícil adaptar-me. O plantel acolheu-me bem. A única frustração foi termos falhado a permanência na Honra,

na época passada.

Que balanço faz desta época?

É muito positivo, temos apenas uma derrota e um empate, temos um grupo muito forte.

E qual tem sido o segredo?

Às vezes no futebol vulgarizamos a palavra família, mas posso dizer que aqui somos mesmo uma verdadeira família. As pessoas não têm a noção que passamos mais tempo juntos do que com muitos familiares. É essa união e esse compromisso que nos têm guiado ao sucesso. Claro que aliado a isso está inerente a qualidade do nosso plantel.

Como avalia a vossa série?

É uma série competitiva e já se verificou

que todas as equipas podem tirar pontos. É verdade que nós e o Este FC estamos mais distanciados, fomos os mais competentes, mas a nossa equipa sempre se focou no que é nosso, nos três pontos.

O jogo com o Este FC pode definir o campeão?

Penso que não, ainda vai rolar muita coisa até esse jogo e depois também. Esse jogo não vale mais do que três pontos. Queremos pensar em nós e lutar com as nossas armas em todos os jogos pela conquista dos três pontos.

O objectivo é levar de novo o clube à Honra?

Sempre tivemos a ideia de andar lé em cima e de lutar pelos três pontos em todos os jogos, depois vamos fazer as contas. Mas claro que o nosso objectivo é subir de divisão e se pudermos ficar em primeiro ainda melhor.

A equipa está preparada para a pressão das últimas seis jornadas?

Apesar de sermos um plantel jovem, temos alguma experiência, pois começámos a jogar muito cedo. Não se trata de pressão, mas antes de responsabilidade, estamos tranquilos.

Têm sentido o apoio dos adeptos?

Sim, e espero que nestas últimas seis jornadas nos continuem a apoiar para conseguirmos o nosso objectivo. O Maximinense é um clube histórico e merece estar noutras patamares.

O que falta jogar ao Maximinense

Maximinense - Águias Graça

Este FC - Maximinense

Maximinense - Panoense

Merelim S. Paio - Maximinense

Maximinense - Peões

Arsenal - Maximinense

«O futebol distrital merece um maior reconhecimento»

Desporto e estudos de mãos dadas

O futebol sempre foi uma das paixões de Sérgio Pereira, mas isso nunca o fez abandonar os estudos. O jogador está prestes a entregar a tese de licenciatura em Gestão Pública para depois entrar no mercado de trabalho. «Dentro do amadorismo tentamos ser o mais profissionais possível», disse o central.

Como é ser jogador amador?

Não é tão fácil como as pessoas pensam. Nós quando falhamos os nossos objectivos não ficamos nada bem e quem paga são as pessoas mais próximas, que levam com a nossa frustração. Mesmo sendo amadores, tentamos

ser o mais profissionais possível, pois temos um compromisso com o clube. Tento sempre não faltar aos treinos, ter uma alimentação regrada, embora muitas vezes não seja possível, pois temos de comer o que a nossa mãe nos põe na mesa, e descansar. O descanso é tão ou mais importante do que os treinos.

E como avalia o futebol que se pratica nesta divisão?

Antigamente falava-se muito que na Regional era pontapé para a frente e fé em Deus. No entanto, esse chavão já não se verifica. Já se trabalha bem na formação e os miúdos quando chegam

a seniores já têm algumas bases sólidas. Isso ajuda a evoluir o futebol distrital. Ao longo dos anos, apanhei bons treinadores, uns mais pormenorizados a nível táctico, outros pela conduta humana, outros pelo seu carisma, mas, de uma forma geral, sempre tive bons treinadores. Os jogadores, treinadores e pessoas que estão envolvidas no futebol distrital merecem um maior reconhecimento

O que o move no futebol?

Primeiro é a paixão por este desporto, depois as amizades que se criam no futebol. Já são tantas ao longo destes anos.



ESTE FC

Di Maria revelou ao Desportivo que no final desta temporada vai pendurar as chuteiras para se dedicar mais à família. Aliás, essa foi uma das razões que levaram o avançado, de 32 anos, a trocar o Soarense pelo Este FC, no final da época passada.

«Foi o clube onde comecei a jogar com 10 anos e onde quero pôr um ponto final na carreira. Depois, por onde passei ganhei sempre um título, falta-me no clube do meu coração», confidenciou o jogador, que abordou a campanha da equipa no campeonato da I Divisão. «Não vou ser hipócrita: temos o melhor plantel da nossa série. Até me arrisco a dizer que temos uma equipa de Honra», afirmou.

Por que decidiu assinar pelo Este FC?

Foi uma opção pessoal e a primeira razão é o facto de ser o clube do meu coração. Foi o clube onde comecei a jogar com 10 anos e onde quero pôr um ponto final na carreira. Este vai ser o meu último ano, está decidido. Quero ter mais tempo para o meu filho, para o acompanhar. Quero acabar onde comecei a minha carreira.

E como tem corrido este regresso ao clube?

O regresso foi muito bom, temos um grupo muito forte, a que é fácil qualquer jogador adaptar-se. Não pensei duas vezes.

«Todos dão a vida para nos ganhar»

Como avalia a série?

Penso que este ano as equipas estão melhores do que o ano passado, mas muitas delas vêem uma montra quando jogam contra o Este FC. Sentimos em campo que todos dão sempre mais para nos ganhar, todos dão a vida por isso. Às vezes jogam mais do que sabem. Isso deve-se aos jogadores, ao histórico do clube e por sermos candidatos.

E a nível individual?

A nível individual a época não está a correr tão bem como a temporada passada, mas o mais importante é a equipa e continuamos a depender de nós para sermos campeões. Na época passada marquei 20 golos e este ano, para já, fiz cinco.

O que tem falhado?

Não tem falhado nada, é futebol. Mas, se marcar um colega meu fico muito feliz na

«QUANDO NOS DEFRONTAM ATÉ JOGAM MAIS DO QUE SABEM»



► ► Di Maria anuncia fim da carreira no final desta época

mesma, o mais importante são os três pontos.

Gostaria de chegar, ver e vencer um título, presumo...

A cereja no topo do bolo seria a conquista de mais um título. Pelos clubes (Sequeirense, S. Mamede e Soarense) onde passei, ganhei sempre um título, falta-me no clube do meu coração, por isso é que decidi vir para o Este FC.

A subida é o grande objectivo?

É um grande plantel e não vou ser hipócrita: temos o melhor plantel da nossa série. Até me arrisco a dizer que temos uma equipa de Honra. O nível individual é muito bom e o grupo muito forte. Por isso, só podemos pensar na subida e em sermos campeões.

O primeiro lugar é uma luta entre Este e Maximinense?

Não tenho dúvidas disso, já estamos a muitos pontos de diferença para o terceiro e o primeiro lugar vai ser decidido entre nós e o Maximinense. Mas, atenção, há outras equipas que podem roubar pontos e interferir nas contas finais do título.

Esse jogo com Maximinense será decisivo?

Pode ser decisivo, mas se não vencermos os outros jogos pode não valer de nada. Agora, se as duas equipas mantiveram este nível exibicional e pontual pode ser decisivo.

E acredita que é possível ultrapassar o vosso rival?

Acredito na nossa equipa e estamos fortes. Claro que é possível, pois só dependemos de nós para chegar de novo ao primeiro lugar. Eles traçam o caminho deles e nós o nosso.

«Todos dão a vida para nos ganhar»

Sente que mereciam mais apoio nas bancadas?

Espero que os adeptos venham apoiar-nos. É uma tristeza que temos, pois parece que os adeptos do clube deixaram o futebol de lado. Que venham apoiar a equipa e também as pessoas que lá trabalham, que todos os dias dão muito ao clube e têm grande paixão pelo Este FC. Trabalham muito, precisamos muito do apoio das pessoas da Freguesia. Venham dar-nos uma força nesta recta final do campeonato. Este clube tem condições para estar na Honra e até na Pró-Nacional. Tem mais de 300 atletas e boas condições.



O que falta jogar ao Este FC

- Crespos - Este FC
- Este FC - Maximinense
- Alegrienses - Este FC
- Este FC - Águias Graça
- Este FC - Terras de Bouro
- Panoiense - Este FC



GDR RIBEIRA NEIVA

«É uma dor de cabeça, precisávamos de mais um campo»

GDR Ribeira do Neiva movimenta 140 atletas em nove equipas da formação

Com cerca de 140 atletas distribuídos por nove equipas da formação, incluindo de futebol feminino, o GDR Ribeira do Neiva sente muitas dificuldades em articular todos os jogos marcados pela AF Braga para a sua casa. «Estamos a tentar crescer nas infra-estruturas, mas não é fácil. Precisávamos de mais um sintético para o futebol 7 e 9, porque sentimos muitas dificuldades para marcar os jogos ao fim-de-semana. É uma dor de cabeça. Aos sábados, por exemplo, chegamos a ter quatro jogos. Também gostávamos que todas as equipas treinassem pelo menos uma vez no campo todo, mas não é possível», expôs ao nosso jornal Nuno Lopes, coordenador do futebol 9 e 7 do Ribeira do Neiva.

«Estivemos um ano e meio sem competir devido à pandemia e estávamos com algum receio que não tivéssemos ninguém quando voltássemos a abrir as portas, mas felizmente, acabámos por dobrar o número de atletas e todos os anos temos crescido nesse aspecto», acrescentou o dirigente, que está no clube há oito anos, cinco deles como coordenador.

«Como estamos no extremo do Concelho é mais complicado fazer o recrutamento. No entanto, nota-se um grande crescimento populacional na Ribeira e isso tem trazido mais miúdos para a nossa formação. Temos alguns jogadores com qualidade e já temos perdido alguns, principalmente para o SC Braga. Isso enche-nos de orgulho, é o reconhecimento do nosso trabalho», apontou Nuno Lopes, que se orgulha de coordenar um clube certificado com três estrelas. «Começámos com a certificação como Centro Básico de Formação de



Nuno Lopes e Elísio Araújo são os coordenadores da formação

Futebol e agora já temos três estrelas. Este é o caminho, dá muita dor de cabeça, mas obriga-nos a ter cada vez mais uma formação de qualidade a todos os níveis. Essa é a exigência que nós queremos», sublinhou.

Segundo o coordenador, «a maior preocupação é ter mais miúdos na base para depois alimentar as outras equipas». «Sentimos sempre muitas dificuldades em formar equipas de qualidade nos juvenis e juniores, são idades complicadas, já pensam mais nos estudos, uns entram na universidade e outros no mercado de trabalho e acabam por deixar o futebol», lamentou.

Elísio Araújo, coordenador do futebol 11, disse que o Ribeira do Neiva é um clube apetecido na formação e que melhorou

muito ao nível das condições de trabalho. O dirigente fez ainda um balanço positivo da prestação das equipas nos campeonatos da AF Braga.

«Os iniciados estão a fazer uma época muito boa, dentro daquilo que prevíamos. Um plantel muito valioso e acredito que vai ficar bem classificado. Nos juvenis está ser mais difícil. A equipa ficou muito desfalcada, subiram muitos jogadores, mas estamos convencidos que vamos conseguir a manutenção. Quanto aos juniores estamos a cumprir, a equipa está a realizar um campeonato tranquilo, vai manter-se nesta divisão, sem problemas. Penso que temos alguns miúdos que para o ano podem fazer parte do plantel sénior», concluiu.

COORDENADORES

Nuno Lopes e Elísio Araújo

TRAQUINAS B**Treinador:** Nelson Dantas**Directores:**

Sérgio Barbosa e Angélica Pereira

TRAQUINAS A**Treinador:** Gonçalo Durães**Directores:**

Carla Vaz, Susana Vaz e José Roque

BENJAMINS**Treinador:** Ricardo Batista**Directores:**

Amílcar Barbosa e João Martins

INFANTIS**Treinador:** Jorge Oliveira

e Bruno Oliveira

Directores:

Silvana Nogueira e Ricardo Martins

INICIADOS**Treinador:** Marcos Dória e Carlos Machado**Directores:** José Barra, José Azevedo e Armindo Vieira**JUVENIS****Treinador:** Carlos Oliveira e Gonçalo Durães**Directores:** Norberto Amorim, Rosa Faria e Alberto Lima**JUNIORES****Treinador:** Jorge Oliveira e Rui Gonçalves**Directores:** António Vieira e António Miranda

Traquinas B



Traquinas A



«Gosto muito de jogar futebol»

Gabriel (traquinas B)

«O meu irmão também joga cá e o meu pai vem sempre para aqui e assim estamos todos juntos. Gosto muito de jogar futebol, tenho aprendido muitas coisas, como jogar à defesa, ao meio, fazer passes, algumas fintas e marcar golos. Às vezes jogo no meio-campo e outras a defesa, mas não marco golos».



«Divertimo-nos muito»

Lucas (traquinas A)

«Os jogos estão a correr bem. Vamos aprendendo muitas coisas todos os dias, já sei fazer passes, remates com força à baliza e algumas fintas e também marco muitos golos. O que gosto mais é de jogar perto de casa e de estar com os meus amigos. Divertimo-nos muito aqui».



Benjamins

«Tenho aprendido muitas coisas»

Leonardo (benjamins)

«O campeonato está a correr mais ou menos, temos duas vitórias. Jogo a defesa e a médio, mas não tenho marcado muitos golos. Tenho aprendido o propósito do futebol, sair a jogar, fazer passes, recepções, fintas e remates. Gosto muito de jogar no Ribeira. O meu jogador preferido é o João Neves».



Infantis

«Agora levo o futebol mais a sério»

Martins (infantis)

«Desde que cheguei evolui muito, sinto que estou mais jogador. Nos primeiros anos vinha para os treinos mais para a brincadeira e para estar com os amigos e agora levo o futebol mais a sério. Gostava de ser jogador de futebol, pelo menos vou tentar. Jogo a médio, gosto de ter bola e fazer jogar a equipa, mas também tenho marcado alguns golos. O campeonato está a correr, o primeiro lugar vai ser difícil, mas ainda podemos chegar ao segundo».



Iniciados

«Podia estar melhor»

Gonçalo (iniciados)

«A época está a correr bem, mas podia estar melhor. Estamos em quinto a um ponto do quarto e ainda podemos chegar ao terceiro. O objectivo era subir, mas as coisas não correram bem. O nosso problema é que oscilamos muito, tínhamos de ser mais regulares. Jogo a central e tenho feito bons jogos, penso que tenho ajudado a equipa dentro das minhas possibilidades».



Juvenis

«Acreditamos na manutenção»

Filipe (juvenis)

«A época não está a correr como esperávamos, mas vamos continuar a lutar para conseguirmos a manutenção, que é o nosso objectivo. Faltam seis finais e vamos lutar até ao fim. No ano passado fomos campeões, mas muitos jogadores subiram de escalão e tivemos de reformular a equipa quase toda. O futebol nesta divisão é mais competitivo, exige mais de nós, é preciso treinar mais e melhor. Acreditamos na manutenção».



«Podemos subir mais uns lugares»

Dani (juniores)

«Não é muito difícil ser capitão, é gente porreira, damo-nos todos bem, o grupo é unido e remamos todos para o mesmo. O campeonato podia estar a correr melhor, mas também podia ser pior. Estamos em oitavo, mas podemos subir mais uns degraus na tabela. O nosso objectivo é manter a equipa nesta divisão e vamos conseguir. Eu tento ajudar a equipa com golos, tenho a média de um por jogo».



Juniores

SÃO MAMEDE D'ESTE**Paulo Ferreira quer um clube «mais moderno e sustentável»****São Mamede d' Este também pretende crescer na formação**

Depois de vários anos na estrutura do futebol, onde tinha o cargo de director desportivo, Paulo Ferreira decidiu, no final da época passada, avançar com uma lista para assumir a presidência do São Mamede d' Este. «Ou deixava o clube ou tentava fazer algo mais e diferente», disse ao Desportivo o novo Presidente do clube bracarense, que vai recandidatar-se a mais um ano de mandato.

Como surgiu a ideia de se candidatar à presidência?

Foram muitos anos de desgaste, por isso, ou deixava o São Mamede d' Este ou então tentava fazer algo de novo e diferente por este clube. Como as pessoas, principalmente da formação, incentivaram muito, decidimos apresentar uma lista aos órgãos sociais do clube. Como não apareceu mais ninguém, fomos eleitos.

Foi uma passagem de testemunho pacífica?

Não, não foi. Transmiti à Direcção anterior que tinha um projecto para assumir o clube, se caiu bem ou não, não sei. Nunca pretendi esconder nada de ninguém. As pessoas que aqui estiveram fizeram muito pelo clube e não guardo rancor a ninguém. Mas se acham que não os deixamos fazer algo mais pelo clube, como disseram, têm agora a oportunidade de apresentar uma lista.

Os mandatos são apenas de um ano?

É verdade, o que na minha opinião está mal.

E vai recandidatar-se?

Sim, vou. Um ano não dá para fazer quase nada. Por isso, vou recandidatar-me a mais um ano de mandato. Só queremos o melhor para o São Mamede, todos sabemos que isto não dá dinheiro a ninguém. Nenhum de nós ganha nada, estamos aqui por carolice, porque gostamos do clube ou porque temos



aqui os seus filhos a jogar na formação.

Quais as ideias e os projectos que tem a sua Direcção para o São Mamede?

O projecto principal é a formação, porque a equipa sénior está consolidada. As camadas jovens começaram com a anterior Direcção, com uma equipa de petizes e este ano já conseguimos formar uma equipa de traquinas e outra de benjamins. A ideia é tentar aumentar o número de atletas e equipas todos os anos e com isso trazer mais pessoas da Freguesia e não só para o clube, pois a formação envolve muitas pessoas. Dá-nos uma alegria imensa chegar ao campo e vê-lo cheio de crianças. Também queremos tornar o clube mais moderno e

sustentável.

E a nível das infra-estruturas o que é preciso?

A nossa prioridade mais urgente é colocar uma iluminação nova no campo, pois esta é muito fraca. Também pretendemos comprar uma carrinha para não estarmos dependentes da Junta de Freguesia. Como sabem, este ano fomos colocados na série de Guimarães e precisamos sempre de uma viatura para os jogos fora de casa.

Depois, a médio/longo prazo – isso também vai depender da evolução da formação – queremos trocar o relvado sintético.

Somos uma Direcção unida, todos ajudam, e queria destacar o papel que as mu-

lheres têm na nossa Direcção, estão a fazer um grande trabalho em muitos sectores do clube. Aqui ninguém é excluído e todas as decisões são tomadas em reunião de Direcção.

E neste ano tem sentido apoio?

Sinto mais apoio porque também o procurámos, se estivermos à espera que nos venham ajudar é mais difícil, temos de ir chatear, no bom sentido, o não é sempre garantido e o que vier a mais é sempre bom.

Secção de dança rítmica Clube mais eclético

O São Mamede abriu recentemente uma secção de dança rítmica, com 16 jovens e a ajuda dos pais. «Essa ideia nasceu dos pais e começou na nossa sala de vídeos, mas como foram aparecendo mais miúdas tivemos de mudar para outro local. Agora estamos na escola primária e já temos cerca de 16 miúdas na dança rítmica. É uma forma de diversificarmos as modalidades», expôs Paulo Ferreira.



«Sentimos um ambiente hostil»

Dirigente não gostou de ir para a série de Guimarães

Paulo Ferreira não gostou mesmo nada que a equipa sénior do São Mamede tivesse sido colocada numa série (C) composta na sua maioria por equipas do Concelho

de Guimarães. O Presidente do clube bracarense diz que a sua equipa sempre que joga fora de casa sente um ambiente de grande animosidade pelo facto de ser de

Baga. «Não fiquei nada contente. Tentámos junto da AF Braga saber a razão e apenas nos disseram que traçam uma linha, mas temos aqui um clube vizinho que ficou na série B. Sentimo-nos intimidados em muitos campos, não pelos responsáveis dos clubes, mas sim pelos adeptos que nutrem uma grande animosidade pelos clubes de Braga. Sentimos várias vezes isso na pele, só não tivemos problemas maiores porque nesses jogos havia policiamento, se fossem seguranças as coisas podiam ser mais graves. Presenciei algumas coisas inacreditáveis», contou o dirigente, que deixa um alerta aos responsáveis do organismo que rege o futebol distrital. «Espero que para o ano o São Mamede volte à série de Braga, não faz sentido estarmos a fazer 30 ou 40 quilómetros quando podíamos estar a jogar perto de casa. Temos muitas despesas suplementares. Foi uma experiência para não repetir», apontou.



SÃO MAMEDE D'ESTE

«Jogar nesta série está a ser um grande desafio»

Oscar Gomes lidera os seniores do São Mamede há quatro temporadas



A ligação de Óscar Gomes ao São Mamede estende-se ao longo dos últimos anos. Primeiro como jogador e agora como comandante da equipa sénior, cargo que assumiu há quatro temporadas. Chegou em pleno ano pandémico e apenas completou meia época de 2019/20. No ano seguinte, a Direcção do clube decidiu não participar no campeonato, tendo o treinador recomçado o seu trabalho em 2021/22.

A partir daí, o São Mamede tem andado quase sempre a morder os calcanhares às equipas que ocupam os lugares de acesso à Divisão de Honra e, esta época, apesar de ter mudado de série, não perdeu esse hábito.

Quando faltam apenas seis jornadas para terminar o campeonato, o São Mamede está

no 3.º lugar, com 42 pontos, os mesmos que o Santa Eufémia, segundo, e a seis do São Cristóvão, líder da série C do campeonato da I Divisão.

«Jogar nesta série está a ser um grande desafio para o clube e para o grupo de trabalho. Mas tem sido uma experiência brutal, termine isto como terminar, vamos estar muito mais preparados para o futuro porque o desafio tem sido enorme. Apesar de conhecer três séries muito bem, parece-me que a nossa é mais competitiva, e nesse sentido tem sido aliciante», afirmou Óscar Gomes, analisando o trajecto da equipa.

«Fizemos uma primeira volta quase imaculada, fomos 100% vitoriosos fora de casa, isso só foi possível pela forma como os jo-

gadores encararam este desafio, com uma grande responsabilidade. Somos uma equipa que entra em campo para disputar o jogo pelo jogo, sem receio dos adversários. Temos um conjunto de equipas muito fortes, diria que há mais do que uma equipa com hipóteses de fazer um campeonato tranquilo numa divisão superior. Nós temos sido competitivos e estamos dentro do objectivo que traçamos», juntou o treinador, de 38 anos.

«As próximas jornadas vão definir muito aquilo que vai ser o desfecho da época. Temos vindo a fazer um trabalho em crescendo, em relação à época passada estamos melhor, mais perto dos primeiros lugares, mas não somos nós os candidatos. Sempre

existiram três assumidos: o Ases Santa Eufémia, o Emilianos e o São Cristóvão e têm confirmado isso, embora o Emilianos esteja a passar uma fase menos boa. Nós somos outsiders, como o Campelos, o Serzedelo e o Prazins e Corvite», expôs.

Óscar Gomes sublinhou ainda que a equipa está preparada para as seis finais que faltam no campeonato. «Estamos porque não mudamos a matriz da equipa mediante a nossa classificação, pensamos sempre jogo a jogo, não nos adianta deslumbrar, já temos essa experiência do passado, e quando isso acontece a tendência é desfocar e não queremos isso. Agora, prometemos que vamos jogar estas seis finais para ganhar e no final vamos fazer as contas», frisou.

«Tem sido um trabalho aliciante»

Plantel em constante reformulação

Todos os anos, o São Mamede vê o seu plantel ser desmembrado com a saída de muitos jogadores para outros clubes. Óscar Gomes encara isso como um desafio aliciante, mas ao mesmo tempo reconhece que os «trabalhos de continuidade têm tendência a dar mais frutos». «Temos tido esse trabalho que acaba por ser giro, mas inglório porque acredito que se mantivéssemos uma espi-

nhá dorsal por alguns anos ficávamos mais perto do êxito desportivo. Mas também temos tido a sorte de contratar jogadores com muita qualidade que chegaram ao clube com muita vontade de evoluir e ajudar o São Mamede. Este foi o ano em que fechámos mais rapidamente o plantel, porque foi muito fácil convencer os jogadores do projecto que tínhamos e das nossas ideias», concluiu.



«Estamos na série mais forte dos últimos anos»

Xandão, capitão do São Mamede

Tiago Pereira, conhecido na tribo da bola por Xandão chegou ao São Mamede há cinco anos, depois de ter jogado no Este FC, clube da sua terra. E ao longo destes anos tem-se imposto no plantel, tanto a nível desportivo como no balneário, tendo assumido esta época o papel de capitão, devido à lesão de Jorge Silva. «Quando o mister Óscar me convidou não estava a ter muitos minutos, era o meu primeiro ano de sénior e o Este FC estava na Honra. Aceitei o convite porque senti que podia ter aqui uma oportunidade para evoluir numa divisão ao meu nível, naquela fase da minha carreira», contou o jogador, de 26 anos.

«Esta época, estamos numa série desconhecida, muito competitiva, penso que a mais forte dos últimos anos. Os jogos são todos competitivos e a proposta de quase todas as equipas é de querer jogar à bola e isso só beneficia o futebol», acrescentou o jogador, que faz um balanço positivo da prestação da equipa. «Já estivemos em primeiro, agora estamos em terceiro, a seis pontos do líder, ainda faltam seis jogos e

tudo pode acontecer. Não prometemos a subida, até porque nunca fomos candidato. Vamos entrar nestes jogos com o mesmo espírito de vitória e depois logo se verá em que posição vamos ficar», concluiu Xandão.



SÃO MAMEDE D'ESTE

«TAMBÉM QUEREMOS SER RE»

Ricardo Reis assumiu esta época a coordenação da formação do São Mamede d' Este e mostrou-se satisfeito com o crescimento do número de atletas num clube que não tem tradição nas camadas jovens. «Este ano conseguimos formar três equipas, petizes, traquinas e benjamins, compostas por cerca de 40 crianças, o que é muito bom, pois o São Mamede nunca teve tradição na formação. Lembro que em 2020, quando o meu filho veio para aqui, o clube tinha apenas uma equipa de petizes com oito miúdos. Depois, parou devido à Covid-19. E podemos dizer que o ano passado foi o primeiro ano da formação», explicou Ricardo Reis.

«Na próxima época, se correr bem, podemos ter uma equipa de infantis. Mas para já vamos pensar apenas em ter quatro escalões, pois temos cinco atletas que para o ano serão infantis. Não seria realista, pelo menos para já, estar a pensar em formar mais equipas. Conforme forem crescendo vamos aumentado os escalões e tentar suprimir essas baixas nos escalões de petizes e traquinas», juntou o coordenador da formação do São Mamede.

Ricardo Reis lembra ainda que não é fácil para o São Mamede concorrer com clubes com que se encontram na zona urbana e que absorvem a maioria dos jovens para a sua formação. «O São Mamede fica um pouco mais distante da zona urbana do concelho, onde se encontram muitos clubes que já têm anos na formação. Por isso, não é fácil recrutar atletas para a nossa formação. Têm aparecendo mais nos escalões de petizes e tranquinas.

Na equipa de benjamins estamos mais limitados. Mas estamos a fazer o nosso caminho, pois também queremos que o São Mamede seja um clube conhecido na formação», apontou.

O coordenador elogiou ainda a «envolvência dos pais» na formação e diz que o clube proporciona aos treinadores e atletas «excelentes» condições de trabalho.

«Os pais têm um papel fundamental na formação e queremos envolvê-los cada vez mais no nosso projecto, sem eles será sempre mais difícil crescer. Posso dizer que temos muito boas condições de trabalho, a Direcção não nos falta com nada e nós estamos cá para tentar retribuir, tentando também fazer um trabalho de excelência», concluiu.

Quadro técnico

Coordenador: Ricardo Reis

Petizes: Sérgio Brito, Ricardinho e Pedro Gonçalves

Traquinas: Gilberto Rodrigues e José Lameiras

Benjamins: Marco Antunes e Diogo Sá



Ricardo Reis à direita com os treinadores da formação



► ► São Mamede com cerca de 40 crianças



Petizes

«Gosto de jogar à bola»

Gonçalo (petizes)

«Já jogo aqui há três anos e estou a gostar muito. Quando cheguei não sabia nada e agora já sei fazer passes, remates à baliza e outras coisas. O que mais gosto é de brincar com os meus amigos e de jogar à bola. Quando crescer gostava de jogar futebol como o Cristiano Ronaldo, é o meu jogador preferido».



Traquinas

«Tenho aprendido muitas coisas»

Renato (traquinas)

«Sou de São Pedro e jogo aqui há dois anos. Tenho aprendido a fazer passes, dominar a bola, fazer remates e fintar. Jogo na defesa e tento que não marquem muitos golos na nossa baliza, mas não tem sido fácil, pois temos perdido a maioria dos jogos. Falta-nos um guarda-redes, o nosso não é mau, mas às vezes deixa entrar uns frangos».

CONHECIDOS NA FORMAÇÃO»



nas camadas jovens



«Sempre quis jogar à bola»

Mafalda (benjamins)

«Desde os cinco anos que gostava de jogar e então pedi ao meu pai para entrar num clube. Ele queria que eu fosse para o SC Braga, porque é o meu clube, mas eu disse sempre que queria um clube mais simples para jogar com menos pessoas. Então vim para aqui. Tenho aprendido a fazer passes, que não era muita boa, a fazer remates, fintar, já estou muito melhor. Jogo na frente e ainda não marquei muitos golos porque não tenho quem me passe a bola. O meu jogador preferido é o Ricardo Horta».



Benjamins

ARC CAIRES

A ARC Caires completou, no dia 28 de Março, 47 anos de vida, embora as velas sejam apenas apagadas no fim-de-semana de 13/14 de Abril, quando a Direcção promete uma festa com muita animação. Rui Pinheiro, que assumiu a presidência há três anos, gostava de continuar no cargo até a associação festejar meio século. «A nossa ideia era ficar até ao aniversário dos 50 anos, ainda faltam três anos, mas ainda não conversei com os meus colegas da Direcção sobre esse assunto», confidenciou ao nosso jornal o Presidente da ARC Caires.

«No primeiro ano não conseguimos angariar verbas para fazer obras porque foi a festa da Freguesia e tivemos de ceder o nosso espaço. No segundo, fizemos obras no campo, principalmente na drenagem, e também estamos a construir uma churrasqueira. É um espaço muito importante para associação, pois é onde vamos buscar grande parte da nossa receita e temos de ter um local condigno para receber as pessoas», apontou Rui Pinheiro, que continua a sonhar com a colocação de um relvado sintético no campo de futebol.

«Esse é um sonho antigo da nossa associação. A Câmara diz que o campo não tem medidas, mas já fizemos um levantamento topográfico e as medidas são iguais a muitos campos em Braga. Claro que não reúne as exigências para jogar nos campeonatos federados, mas este espaço depois podia ser aproveitado pelo Município para a realização de outros eventos. Uma coisa é certa, para avançar com a obra precisamos sempre do apoio da Câmara de Amares», anotou.

Rui Pinheiro revelou ainda que a sua Direcção já apresentou três projectos ao Município para o parque infantil e acredita que a obra pode ficar concluída ainda este ano.

«A Câmara vai colocar os aparelhos e nós tratamos das infra-estruturas. Também queremos colocar um piso novo no ringue, que está muito desgastado», disse.

Actualmente, a ARC Caires tem como única actividade desportiva o futebol, com uma equipa a militar no Campeonato Amador do Vale do Cávado. Rui Pinheiro diz que a associação tentou promover outras actividades, mas os recursos humanos são muito poucos. «Queríamos fazer caminhadas e formar uma equipa de BTT, mas as pessoas que iam ficar com essa secção não têm colaborado. Somos muito poucos e não nos podemos multiplicar. Hoje em dia é muito difícil convencer as pessoas a trabalhar no associativismo de forma gratuita», lamentou.

Quanto aos apoios financeiros, a associação de Caires recebe 750 euros anuais de subsídio camarário, mais 400 euros da Junta de Freguesia e, depois, tem de «trabalhar muito» para completar um orçamento a rondar os cinco mil euros.



PARQUE INFANTIL E SINTÉTICO SÃO AS PRIORIDADES DA DIRECÇÃO

► ► ARC Caires completou 47 anos de vida a 28 de Março

«A ideia era reestruturar a equipa»

A época desportiva da ARC Caires não começou da melhor forma, mas com o decorrer do tempo a equipa foi melhorando e actualmente ocupa a 10.ª posição, com 16 pontos conquistados nas 22 jornadas disputadas no Campeonato Amador do Vale do Cávado. «A nossa aposta passava por fazer uma reestruturação no plantel, que estava a ficar envelhecido, e é normal que o entrosamento da equipa fosse mais lento. Mas acabamos por fazer uma boca campanha na Taça, onde fomos eliminados nas meias-finais pelo actual campeão Garapoa. Nota-se que a equipa está muito melhor e ainda podemos subir mais uns degraus na tabela classificativa», disse Rui Pinheiro, que aos domingos também dá uma ajuda à equipa dentro do campo.



«Equipa tem margem para evoluir»

Pedro Silva, treinador da ARC Caires

Pedro Silva foi convidado pela Direcção da ARC Caires para assumir o comando da equipa já com o campeonato em andamento. O treinador, que na época passada fazia parte do plantel, diz estar a gostar da experiência. «Nestes campeonatos o mais importante é manter os jogadores motivados, porque só com um treino semanal não dá para fazer muita coisa», apontou, analisando depois a forma como a prova tem decorrido.

«Este campeonato está cada vez mais forte e quando pensamos que até temos uma boa equipa, olhamos para alguns dos adversários e constatamos que são muito fortes. As equipas reforçam-se cada vez mais com jogadores dos campeonatos distritais», juntou Pedro Silva.

«Tentamos mexer um pouco com a equipa com a entrada de alguns jogadores. Podíamos e devíamos estar melhor classificados, mas a equipa tem evoluído e com mais alguns retoques podemos fazer um bom campeonato na próxima época», concluiu o treinador.



«Temos um grupo muito fixe»

Zé, capitão da ARC Caires

«Começámos a preparar a época muito tarde e isso reflectiu-se nos primeiros jogos do campeonato. Mas a equipa já está muito melhor. O novo treinador também trouxe um espírito mais jovem, temos um grupo muito fixe. O que me move para continuar a jogar aos 48 anos é o convívio com os meus colegas e a paixão pelo futebol. Gosto desta adrenalina. Vamos tentar chegar ao 6.º lugar, vai ser difícil, mas vamos trabalhar para isso».



CLUBE DE CICLISMO DE RENDUFE

O Clube de Ciclismo de Rendufe (CCR) vai organizar a prova de ciclismo, “3 horas de Resistência BTT”. Uma iniciativa marcada para o dia 25 de Abril, que se vai desenrolar na Quinta de Amares, situada junto ao Mosteiro de Rendufe, entre as nove da manhã e o meio dia. Armando Peixoto, presidente do CCR, explicou ao nosso jornal como surgiu a ideia.

«Como participamos em muitas provas amadoras como granfondos, maratonas de BTT e muitas resistências, também queríamos proporcionar aos amantes do ciclismo esta adrenalina na nossa terra. É um desafio novo para nós, pois, como Associação temos apenas um ano de existência, mas vamos estar à altura, até porque a logística não é assim tão complexa, já que o circuito vai ser quase todo no interior da Quinta de Amares, tirando o início da prova que vai percorrer algumas ruas da freguesia, antes de entrar na Quinta. Assim, também evitamos trazer transtornos para a população com cortes nas estradas. Muitas vezes o que é um espectáculo para uns, transforma-se num transtorno para outros e também não queríamos isso», expôs Armando Peixoto.

«Na freguesia temos condições excelentes para realizar este tipo de provas, saindo mesmo do espaço público.

Vai ser um grande desafio e uma prova à nossa capacidade organizativa, pois vai ser a primeira que vamos realizar», juntou o presidente da colectividade rendufeense.

Mas mais do que a vertente competitiva, Armando Peixoto, prende que este dia se transforme numa festa e de lazer para todos os participantes e também para as pessoas que queiram assistir à prova. A Quinta de Amares vai estar aberta, bem como o Mosteiro de Rendufe, para que as pessoas possam ficar a conhecer melhor estes dois ícones estes dois espaços. A organização vai também disponibilizar algumas atividades de lazer e uma prova de vinhos.

«Queremos dar a conhecer a nossa freguesia e o seu património, as pessoas vão ter oportunidade de visitar o Mosteiro de Rendufe, que estará aberto e também ficar a conhecer a Quinta de Amares. Por isso, faço um apelo à população de Rendufe, não só, para se juntar a nós nesta iniciativa. Todos que quiserem participar na prova também podem fazê-lo, se não conseguirem andar as três horas andam meia ou uma hora», disse.



UMA PROVA DE RESISTÊNCIA À LIBERDADE

► ► CC Rendufe realiza competição de BTT no dia 25 de Abril

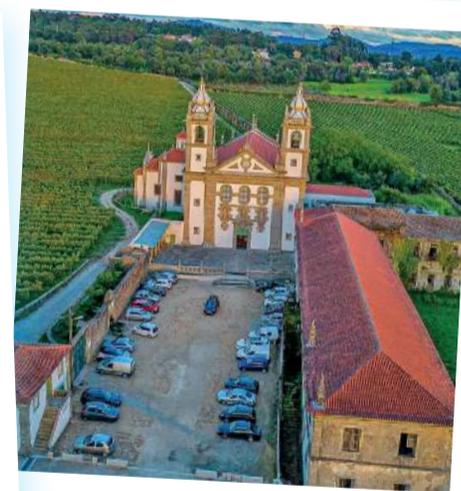
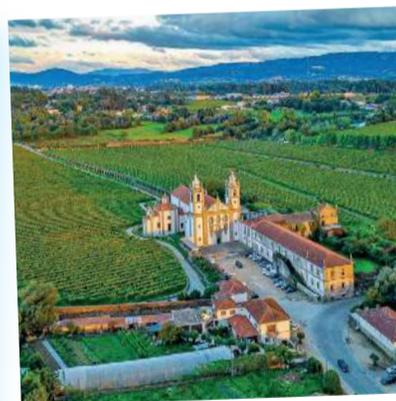
À espera de 200 participantes

A prova arranca às nove da manhã do Mosteiro de Rendufe, com os participantes a passarem junto ao cemitério e Junta de Freguesia antes de entrar no portão Sul da Quinta de Amares, junto ao Centro Escolar de Rendufe. Depois,

o circuito vai se desenrolar todo na Quinta e a chegada marcada também para o Mosteiro de Rendufe. A organização estima uma participação a rondar as 200 pessoas. «Queremos que este dia seja emblemático e que se perpetue no tempo. A nossa ideia é que a pro-

va se repita por muitos anos no 25 de Abril», anotou.

A organização vai oferecer prémios aos três primeiros classificados, masculinos e femininos, por escalão, às duplas e também para as bicicletas elétricas.



Clube quer aumentar o número de cicloturistas

Criado há sensivelmente um ano equipa tem dado cartas na competição

O Clube Ciclismo de Rendufe é composto por cerca de 30 elementos, mas apenas metade deles entra em provas amadoras de competição. O grupo reúne-se todas as quartas-feiras à noite para planear e discutir algumas táticas antes das provas do fim-de-semana. «Geralmente definimos as provas em que vamos participar, mas depois vão surgindo outras e acabamos por participar em mais do que aquelas que estavam previstas. Este ano iniciamos a competição na prova de resistência, em Brufe, com dois pódios e um 1.º lugar de elites, no granfondo», contou Armando Pereira.

«Hoje em dia, todas as equipas olham o CCR com respeito, pois sabem que os nossos atletas são capazes de discutir os lugares do pódio. Sentimos que somos reco-

nhecidos pelos nossos adversários», disse orgulhoso o presidente do CCR.

No entanto, Armando Pereira sublinhou que o objectivo do clube não passa apenas pela competição e também tem uma vertente lúdica e de lazer para os cicloturistas que «tenham paixão por andar de bicicletas».

«Somos um clube aberto a todos os amantes das bicicletas. Quem se quiser juntar a nós pode fazê-lo, nós ajustamos os nossos passeios a todos os níveis de participantes, até porque somos mais um clube virado para a vertente do cicloturismo», expôs o dirigente, que se mostrou também satisfeito com o feedback recebido. «Felizmente temos muitos apoios a nível de empresas locais e que acreditam no nosso projecto e nos apoiam», concluiu.

AMARES VOLEI



► ► **Mário Azevedo entende que o Amares Volei ainda não está preparado para subir**

A equipa sénior do Amares Volei ficou arredada da discussão pela subida à II Divisão Nacional, mas promete lutar pela conquista do Troféu Federação na segunda fase do campeonato da III Divisão Nacional, como assegurou ao nosso jornal Mário Azevedo. «A primeira fase do campeonato não correu muito bem, a equipa demorou a adaptar-se, mas agora já está no ritmo certo. Nesta fase da competição já nos apurámos para a Fase Final Norte e vamos tentar chegar à Fase Nacional para ver se voltamos a conquistar a Taça Federação, que já vencemos com a equipa feminina há uns anos», disse o treinador do Amares Volei.

«Esta é uma boa geração de jogadores, que já trabalham comi-

go desde os juvenis, e tem entrado gente nova para permitir ao clube crescer. Está aqui um bom grupo para ajudar o clu-



be desportivamente e também no plano organizativo, é isso que também procuramos, pois a nossa geração não vai ficar aqui eternamente e precisávamos de construir bases sólidas para o futuro do clube», expôs Mário Azevedo, sublinhando que o Amares Volei ainda não está preparado para dar mais um passo em frente.

«Seria fácil construirmos uma equipa para subir à II Divisão Nacional, mas isso não chega. O clube tem de ter uma estrutura forte para se manter muitos anos lá. Não queremos andar num sobe e desce constante, isso não era bom. Mas um dia quem sabe não possamos sonhar com isso... Penso que daqui a dois ou três anos este grupo pode estar preparado para lutar pela subida», atirou.

«Precisávamos de mais horas para treinar»

Amares Volei com cerca de 100 atletas federados

Mário Azevedo vestiu depois a pele de Presidente para fazer um balanço da época do Amares Volei. O líder do clube sublinhou o crescimento em número de equipas e de atletas.

«Está a ser uma época desafiante, mas ao mesmo tempo positiva. Temos muitas mais equipas, voltámos a ter uma equipa feminina e uma nova de infantis. Penso que estamos a cumprir com os objectivos. Temos quase 100 atletas inscritos na Federação, para um clube pequeno como o nosso é muito bom. Já somos muito procurados. Por exemplo, temos na nossa equipa sénior um atleta açoriano e outro brasileiro, que vieram estudar para a Universidade do Minho e quiseram jogar no nosso clube», anotou o dirigente, que também se mostrou satisfeito

com o facto de o clube ter solucionado o problema da falta de treinadores.

«Este ano temos cinco atletas das nossas equipas que tiraram o curso de treinador e que nos vão ajudar no futuro. Também estamos a procurar fazer um trabalho na base para chamar mais atletas para as nossas equipas», disse Mário Azevedo, acrescentando que as maiores dificuldades do clube passam pela falta de mais horas para as equipas treinarem.

«Precisávamos de mais horas de pavilhão para treinar com mais tempo e qualidade para depois ombrear com as outras equipas, pois o sucesso apenas se conquista com muito trabalho, não há pozinhos mágicos», concluiu.

«A equipa evoluiu muito»

Neves (jogador)



Neves é um jogador que conhece bem os cantos à casa. Há 12 anos que faz do Amares Volei a sua segunda família e espera continuar a praticar voleibol por muito mais tempo. «Quando era pequeno cheguei a experimentar o futebol, mas vi logo que não era a minha praia. O voleibol já faz parte da minha vida, não é a minha principal prioridade, mas enquanto conseguir conciliar vou continuar a jogar, porque este jogo dá-me um imenso prazer», disse o atleta.

«Na primeira fase, a equipa ainda não estava bem organizada, mas agora estamos mais estruturados e estamos bem melhor. Evoluímos muito. O objectivo é conquistar o Troféu Federação, vamos trabalhar com esse objectivo em mente», acrescentou Neves.

«As pessoas são muito acolhedoras»

Enzo (jogador)



Enzo chegou a Portugal há seis meses, proveniente da cidade do Rio Janeiro, no Brasil, para estudar na Universidade do Minho e acabou por integrar a equipa do Amares Volei. «No Brasil jogava no Fluminense e quando cheguei apenas conhecia uma pessoa em Portugal e que, felizmente, estava ligada ao Desporto Escolar e acabou por me apresentar ao professor Mário. A adaptação foi tranquila, o pessoal é muito acolhedor, gente amiga com vontade de ajudar», disse Enzo.

«Desportivamente podia estar a correr melhor, mas agora estamos mais estáveis, evoluímos muito como equipa e podemos fazer uma boa segunda fase», completou o brasileiro.

CN PRADO

José Matos tem bem definidas as suas prioridades no imediato na canoagem. O atleta, de apenas 16 anos, pretende ser um dos próximos eleitos para integrar a Selecção Nacional. Pelo menos é com esse intuito que o canoísta tem trabalhado arduamente desde que chegou ao CN Prado, há sensivelmente três anos.

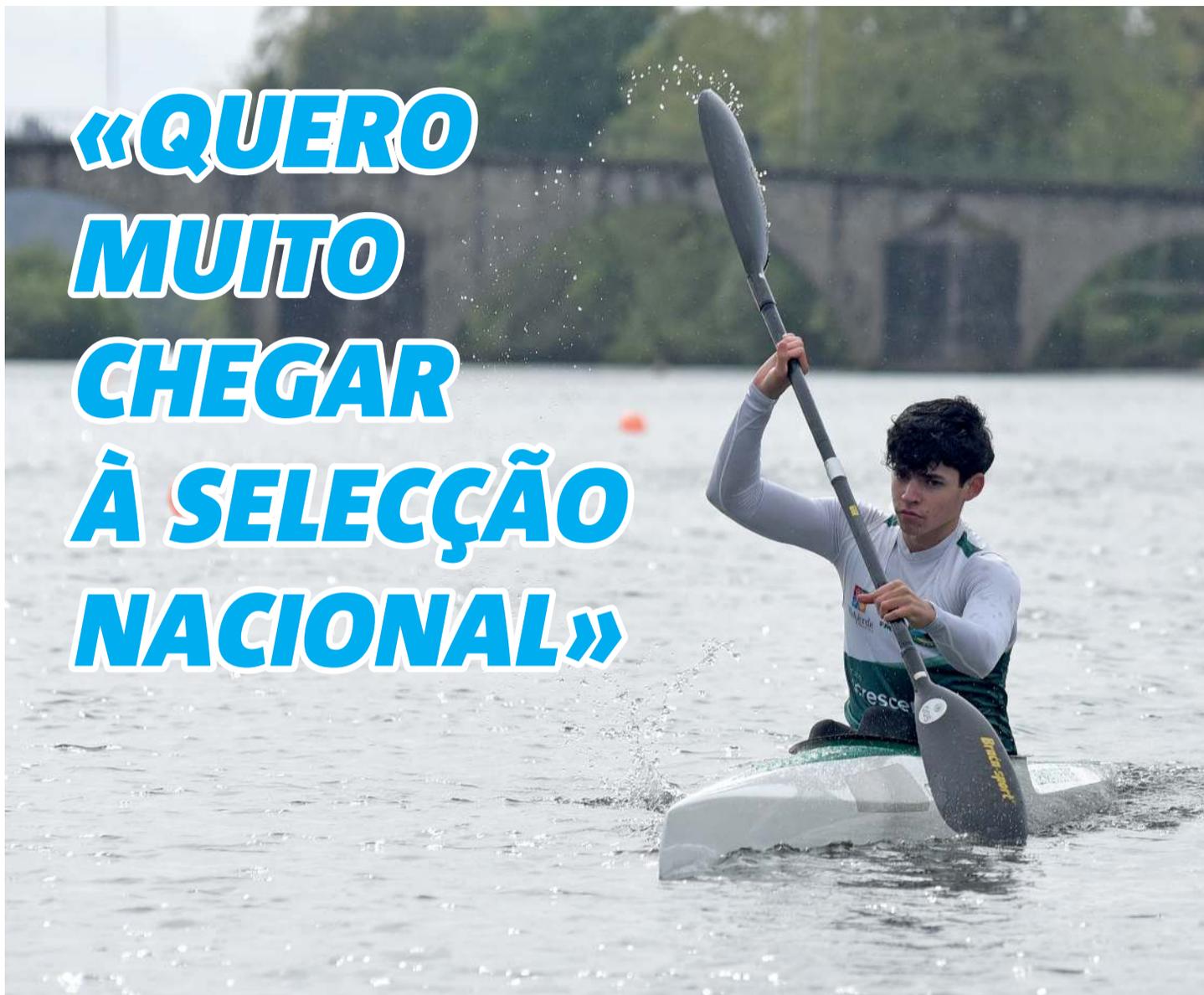
«Antes não praticava nenhum desporto, iniciei-me na canoagem no Desporto Escolar, nas primeiras pagaiadas. O primeiro ano foi um pouco complicado, pois estávamos na Covid-19, e não treinei muito. Mesmo assim não desanimei e depois comecei a treinar com regularidade e ainda ganhei mais gosto pela modalidade», contou ao nosso jornal José Matos.

«Sempre gostei muito da natureza. Quando entro no kayak e pego na pagaia sinto-me livre, liberta-me de tudo», juntou o atleta, natural de Merelim São Pedro, que teve um pequeno incidente no último Nacional de Fundo, que se disputou em Mirandela.

«A prova estava a correr-me bem, nos últimos 200 metros ia no quarto lugar e quando tentei ultrapassar um adversário para chegar ao pódio acabei por virar. Voltei a colocar-me no kayak, mas estava cheio de água e só via os outros a passar por mim. Mas não é isso que me vai desanimar, pois sei que não são estas provas que me vão levar à Selecção Nacional, mas sim o K1 500 metros. Esse é o meu foco e é para isso que estou a trabalhar todos os dias», apontou o jovem canoísta, que se levanta de madrugada para ir treinar.

«Às segundas, quartas e sextas-feiras faço treinos bidiários e então tenho de me levantar às cinco da manhã. Meia hora depois estou na água, porque às sete e meia tenho de apanhar o autocarro para ir para a escola», contou.

«Tento conciliar os estudos com a canoagem, não quero que isso me prejudique na escola, mas também não quero prejudicar a canoagem. No entanto, agora que cheguei ao 10.º ano é mais difícil, já que as notas passam a contar para entrar na universidade. Felizmente, tem corrido bem, tenho tirado sempre boas notas e nunca foi preciso os meus pais mandarem-me estudar, sei bem que tenho de o fazer», acrescentou.



▶▶ José Matos levanta-se às cinco da manhã para treinar

«Uma luta contra o relógio»

Canoísta prepara-se para selectiva

José Matos já conquistou várias medalhas nos Nacionais e Regionais nas embarcações e acredita que este ano podem-se sagrar campeões em K2 e K4. «Daqui a duas semanas vamos ter a Taça Nacional de Fundo e podemos bem ser campeões em K2 e K4. No último

Nacional muitos dos atletas do meu escalão andaram no grupo da frente. Eu, o Gomes e Nuno estamos a andar bem e podemos bem ser campeões nacionais», asseverou o canoísta, que mesmo assim não se desfoca do seu objectivo. «Quero chegar à Selecção Nacional

e se for no escalão de cadete ainda melhor. Em Junho temos a selectiva e é para isso que me estou a preparar. Tenho de fazer o tempo de 1,49m, nos 500 metros, já o consegui algumas vezes nos treinos, mas é diferente. É uma luta contra o relógio», atirou.

«É preciso muito sacrifício»

Ramalho e Ribeiro como referências



O jovem canoísta mostrou-se ainda agradado com as condições que o CN Prado disponibiliza para que possa desenvolver o seu trabalho e elogiou José Ramalho, com quem tem tido a oportunidade de «evoluir todos os dias». «O José Ramalho e o João Ribeiro são dois atletas que admiro muito. São dos melhores canoístas que temos em Portugal. O facto de ter como treinador o José Ramalho é muito bom para nós, aprendemos muito com ele nos treinos e nas provas», assegurou José Matos.

«O clube oferece boas condições. Quando o rio fica mais cheio remamos nos ergómetros e ainda temos o ginásio para treinar. Faço três dias por semana, mais duas corridas e mais os treinos na água. É preciso muito sacrifício e trabalho para chegar ao topo», concluiu.

CN Prado conquista 15 medalhas

No Nacional de fundo

O CN Prado conquistou 15 medalhas no campeonato Nacional de Fundo, que se disputou, em Mirandela, nos dias 23 e 24 de Março. Em destaque esteve a canoísta Gabi Brito, campeã nacional na categoria de sub-23, em K1, e terceira em seniores.

Dmitry Kuznetsov também foi primeiro no escalão de infantis B, em C1, e José Gaio, no Supc Master 50+.

Seis canoístas do clube pradense conquistaram também seis medalhas de bronze e outras tantas de prata.

